ANNO XL. NUMERO 140.

Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos ... 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEGUNDA FEIRA 20 DE JUNHO DE 1864.

Por anno adiantado. .... 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Periera Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

4 Lua nova as 9 h., 20 m. e 20 s. da m.
12 Quarto cresc. as 9 h., 27 m. e 26 s. da m.
19 Lua cheia as 8 h., 34 m. e 20 s. da t.
26 Quarto ming. as 11 h., 53 m. e 3 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 8 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

20. Segunda. S. Silverio p. m.; S. Silvino m.
21. Terça. S. Luiz Gonzaga; S. Albano m.
22. Quarta. S. Paulino b.; S. Nicéas b.
23. Quinta. S. Agripina v.; S. Zenon m.
24. Sexta. ✠ Nascimento de S. João Baptista.
25. Sabbado. S. Guilherme ab.; S. Febronia v.
26. Domingo. Ss. João e Paulo irs.; S. Virgilio m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 de junho de 1864.

Officio ao Exm. presidente da provincia da Bahia.—Passo as mãos de V. Exc. o decreto pelo qual S. M. o Imperador houve por bem nomea-lo presidente do imperial Instituto Bahiano de Agricultura, e que por engano me foi enviado em lugar do que se expedio nomeando-me para igual emprego do Instituto Pernambucano.

Dito ao Exm. presidente da provincia do Espirito Santo.—Recebi com o officio de V. Exc. de 19 de maio ultimo dous exemplares da collecção das leis dessa provincia promulgadas em o anno proximo passado.

Dito ao Exm. presidente da provincia do Piauhy.—Accuso recebido com o officio de V. Exc., de 23 de maio ultimo dous exemplares do relatorio com que V. Exc. abriu no dia 21 daquelle mez a sessão extraordinaria da assembléa legislativa dessa provincia.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Queira V. Exc. informar sobre o que pede a mulher do tenente reformado Henrique Tiberio Capistrano no incluso requerimento.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Com cópia do aviso da repartição da justiça, de 10 de maio proximo passado, transmitto á V. S. a fim de ter o devido cumprimento, a carta rogatoria expedida pelo commandante militar de marinha de Terragona, no reino de Hespanha, solicitando esclarecimento relativos á Francisco Mallot, assassignado em 1859 por Salvador Genovez, ambos marinheiros da polaca *Francisquete*.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Do 1º do mez corrente em diante, mande V. S. descontar mensalmente 20$000 do soldo do alferes secretario do corpo de guarnição, Polycarpo Jorge de Campos por indemnisação de igual quantia que á pedido desse official se mandou abonar pela pagadoria das tropas da côrte á seus procuradores Aristides Farronch & C., como me foi communicado em aviso da repartição da guerra, de 2 do corrente.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao capitão do porto.—A' V. S. serão apresentados os recrutas de marinha, Theodoro Manoel do Nascimento, Manoel Felippe Nery da Conceição e Francisco Borges para que lhes dê o conveniente destino depois de inspeccionados.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pôr em liberdade o recruta José Bernardo Correia que tem isenção do recrutamento.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. contratar para servir no corpo sôb seu commando o paisano João Lopes de Lima que foi julgado apto para isso como V. S. declarou em seu officio de hoje n. 281 a que respondo.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Concedo a permissão que V. S solicitou em seu officio n. 342 de 15 do corrente, para applicar ao serviço do rancho da companhia de aprendizes, os objectos que pertenceram ao rancho da fortaleza do Brum, e foram recolhidos a esse arsenal em virtude do meu officio de 20 de maio ultimo.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—A' vista da sua informação n. 691 de 28 de maio ultimo, autoriso V. S. a mandar retirar da thesouraria de fazenda a quantia de 237$454, em que importam as diarias vencidas por Antonio Francisco Moreira de Carvalho Paes de Andrade, quando aprendiz desse arsenal, afim de ser entregue a elle ou a seu procurador, se estiver competentemente autorisado para recebê-la; devendo porém deduzir-se d'aquella quantia a de 42$961, que o predito Paes de Andrade está a dever a companhia de aprendizes de que fez parte.—Communicou-se áquella thesouraria.

Dito ao mesmo.—A' V. S. será apresentado o menor José Francisco, para ser alistado na companhia de aprendizes marinheiros se estiver nas condições do respectivo regulamento.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Declaro á V. S. para seu conhecimento, que dos sentenciados de justiça de que trata o meu officio de 13 do corrente, deixaram de seguir para esse presidio no vapor *Parahyba*, como me communicou o Dr. chefe de policia em officio de 14 deste mez, os cinco mencionados na relação junta.

Dito ao mesmo.—Communicando-me o director do arsenal de guerra que dos objectos comprados para fornecimento do amoxarifado desse presidio, deixaram de ser enviados no vapor *Parahyba* 100 vaquetas, as quaes serão remettidas para ahi na primeira opportunidade; assim o declaro á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Habilite-me Vmc. com á sua informação de modo á poder satisfazer o que exige o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, em aviso de 24 de maio ultimo, constante da cópia inclusa com referencia ao officio que aqui ajunto do superintendente da estrada de ferro propondo o prolongamento da mesma estrada da estação das Cinco Pontas para o interior desta capital.

Dito ao juiz municipal de Ipojuca.—Recebi o seu officio de 11 do corrente, e fico inteirado das indagações a que Vmc. procedeu relativamente aos objectos lançados pelo mar nas praias do Cupe desse termo.—Remetteu-se cópias do officio do juiz municipal ao Dr. chefe de policia, e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz de paz presidente e membros da junta revisora da qualificação da freguezia do Ouricury.—Não tendo acompanhado a lista dos cidadãos qualificados votantes nessa fregezia, que Vmcs. me enviaram com o seu officio de 17 de maio ultimo as relações que trata o decreto n. 2865 de 21 de dezembro de 1861, cumpre que m'as remettam com a possivel brevidade.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes, mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Oyapock*, á Antonio Pedro que teve baixa do serviço do 4º batalhão de artilharia a pé.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes, mandem dar as passagens de estado a ré e as de prôa que existem vagas até o Rio de Janeiro no vapor *Oyapock*, á D. Emilia Augusta Stepple da Silva.

Expediente do secretario do governo do dia 16 de junho de 1864.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda transmittir á V. S. as quatro inclusas ordens do thesouro nacional sôb ns. 65 e 68, e bem assim um officio da directoria geral das rendas publicas datado de 28 de maio ultimo.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PORTO.

26 de maio.

No emmaranhado campo da politica serve agora para as evoluções dos partidos a *novissima* reforma do exercito apresentada na camara electiva pelo Sr. general Passos, ministro da guerra, como já havia servido a que promulgára o Sr. marquez de Sá da Bandeira, quando encarregado d'aquella pasta.

Nem uma nem outra reforma conseguio captar as sympathias geraes do exercito.

As disposições que dizem respeito aos officiaes em diversas commissões, e mórmente as que alteram as praticas até agora seguidas com os officiaes commissionados em serviço propriamente do ministerio da guerra mas que não deixam vacaturas nos quadros, e os officiaes que estão em commissões estranhas áquelle ministerio, são as que levantam mais forte opposição á *novissima* reforma. Por ella devem estes officiaes sahir dos respectivos quadros, deixando vaccaturas, porque não póde admittir-se que elles gozem á custa de seus camaradas a quem entorpecem, o accesso, em retribuição de fazerem o serviço que lhes compete.

Na commissão de guerra da camara dos Srs. deputados discute-se actualmente este importante assumpto, tendo já havido debates muito animados e opiniões muito desencontradas. Terá o Sr. general Passos de deixar a pasta da guerra como aconteceu ao Sr. marquez de Sá? E' possivel que isso aconteça, porém nós persuadimo-nos de que os trabalhos de S. Exc. serão approvados com pequenas alterações.

Além da reforma do exercito parece que será ainda discutido na presente sessão o projecto apresentado pelo Sr. deputado José de Moraes sobre *raptos parlamentares*, inhibindo o governo de despachar deputados. Pelo menos assim foi decidido em votação nominal na sessão de 24, por 63 votos contra 4.

Continuam os trabalhos para as proximas eleições de deputados.

Nesta cidade reuniram-se no dia 18, em casa do Sr. Domingos Freitas de Menezes e Vasconcellos muitos cavalheiros legitimistas para combinarem na posição que o partido realista deve tomar na proxima eleição.

Nomeou-se uma grande commissão com amplos poderes para decidir se o partido legitimista deve ir isolado á urna ou unido a qualquer das facções liberaes.

Nesta cidade é insignificantissimo o numero dos individuos affectos ao antigo regimen, e por esta razão teremos de vêr ou a urna abandonada pelos legitimistas, ou alguma colligação com o partido contrario ao actual ministerio.

Em Braga tambem houve no dia 15 uma grande reunião eleitoral do partido realista no pateo do Sr. José de Vasconcellos Leite Pereira Mourão. Foi muito concorrida.

Estiveram presentes, entre outros cavalheiros considerados do partido legitimista, o conde de S. Martinho, e o Sr. D. Antão, irmão do conde de Almada. De Lisbôa veio expressamente para assistir a esta reunião o Sr. Pinto Coêlho, distincto advogado, e deputado pela capital do Minho.

Houve discursos enthusiasticos e entre elles um muito notavel proferido pelo Sr. Pinto Coêlho.

Para amostra da liberdade que se goza em Portugal, em seguida copiamos um notavel trecho do discurso d'aquelle formidavel caudilho do partido realista. Vai sem commentarios:

« Referindo-se ás expressões—*partido morto*, com que os contrarios designavam o *partido legitimista*, disse que ha 30 annos que em verdade somos um partido morto para todos os gozos e fruições publicas, a que, como Portuguezes, tinhamos direito; mas que assim como os nossos dominadores nos davam por *vivos* todas as vezes que se tratava de cobrar de nós o imposto de sangue, e o de dinheiro; convinha que nos mostrassemos *vivos* tambem, e *bem vivos*, no uso dos nossos direitos politicos. Que já um distincto orador responderа nesta assembléa aos que diziam que nós viviamos só na historia: que a verdade era, que nós viviamos pela historia, e estavamos ainda escrevendo uma pagina brilhantissima na historia do nosso paiz: que viviamos da historia inspirando-nos dos grandes feitos desses heróes que conquistaram para a religião e para a patria este torrão abençoado, e levaram a cruz e o nome portuguez aos confins da terra: que escreviamos ainda uma pagina brilhante na historia do nosso paiz, offerecendo aos contemporaneos e vindouros o exemplo, nunca visto, d'um partido vencido, ha trinta annos, soffrendo, com paciencia, o exilio a que o votaram, na propria terra, e mantendo sempre firme, pura e gloriosa a bandeira que uma vez asteara, resistindo igualmente ás ameaças e pressão do poder, e ás tentações com que teem pretendido corrompe-lo os aulicos e poderosos. »

Por ultimo resolveu a assembléa por unanimidade, e a proposta do Sr. Pinto Coêlho.—1.º que se désse um voto de agradecimento á commissão eleitoral legitimista pela solicitude e acerto no desempenho da missão que lhe fôra confiada; e a sua reeleição com autorisação para tudo quanto conviesse deliberar nos assumptos eleitoraes, e nos casos occorrentes, sem dependencia de nova reunião do partido e 2.º um voto de louvor á imprensa liberal e ao jornal intitulado o *Bracarense*, que hão defendido a religião, o papado e o sacerdocio.

A creação do banco do Minho foi approvada pelo parlamento. A sua séde é em Braga.

O capital inicial do banco será de 600:000$000, podendo este capital ser elevado com approvação do governo, quando todo elle tiver effectivamente entrado nos cofres do banco, e as exigencias das suas operações demonstrarem a necessidade desta elevação.

Poderá emittir lettras á ordem ou notas pagaveis ao portador e á vista, segundo as leis que regulam o curso da moeda não podendo nunca essa emissão exceder tres quartas partes do fundo social emittido. As notas serão de 2$500, 5$00, 10$000, 20$000 e 50$000.

Deverá ter sempre nos seus cofres em metaes de ouro ou prata, pelo menos um terço do que dever por lettras á vista, notas em circulação e depositos.

A duração do banco é por tempo indeterminado, e poderá estabelecer agencias e ter correspondentes nas praças commerciaes e terras mais notaveis do reino e ilhas.

No dia 22 foi aberto á exploração publica mais um traço do caminho de ferro de Lisbôa ao Porto desde o entroncamento até Soure, alguns kilometros abaixo de Coimbra. Partem de Lisbôa dous comboyos diariamente.

Desde aquelle dia começou o correio da capita a vir pelo caminho de ferro. As malas são conduzidas no segundo comboyo, que sahe ás 8 horas e 30 minutos da noute, e chega á Soure ás 2 horas e 46 minutos da manhãa.

Desta povoação para Coimbra vem o correio em mala-posta, e parte d'aquella cidade no comboyo das 7 horas e 6 minutos da manhãa, chegando á estação das Devezas ao meio dia e 16 minutos.

Do Porto vão as malas pelo comboyo das 7 horas e 15 minutos da manhãa, ficando fechadas da vespera.

Esta alteração na chegada e partida do correio é provisoria, e durará sómente até á abertura de toda á linha á circulação, que se espera será por todo o mez de junho.

A offerta e donativos de prendas para o leilão que no dia dos annos do principe D. Carlos deve ter lugar no recinto do hospital da sociedade portugueza de Beneficencia no Rio de Janeiro promettem ser grandes. Não foi em vão que o Sr. commendador José Bento Ramos Pereira appellou para os sentimentos patrioticos dos seus patricios. Nesta cidade, sabemos nós que são muitos e valiosos os donativos, e bem assim nas principaes terras do Minho.

No fim do corrente mez termina o prazo a recepção das prendas destinadas ao referido leilão.

No domingo 15 do corrente foi o primeiro dia da romaria do Senhor de Matosinhos, distancia pouco mais de um kilometro do Porto, a qual, como é sabido, dura tres dias, sendo o ultimo na terça-feira, que é aquelle em que tem lugar a solemnidade religiosa que este anno foi pomposa, segundo se diz, de um cavalleiro ha pouco chegado desse amigo imperio.

E' esta uma das romarias que mais povo attrahe tanto da cidade como das freguezias circumvisinhas, e mesmo de terras muito distantes, não só pelos innumerosos milagres que se attribuem áquella veneranda imagem como pelo agradavel e pittoresco do sitio em que está edificado o templo.

Durante os tres dias eram muitas as pessoas que iam caminho de Matosinhos com differentes offerendas, para cumprimento de promessas feitas em momento de suprema afflição. A maior affluencia, porém, foi na terça-feira, por ser o ultimo e verdadeiro dia da festa. Tambem eram numerosos os ranchos de aldeões, com os seus classicos descantes.

O fogo de artificio que é o chamariz de muita gente a estas festas, constava de umas dezoito peças, todas de lindissimo effeito pelas variegadas côres de que eram compostas.

Ardeu na segunda feira pelas 11 horas da noite, na alameda que fórma o ádito da igreja, e que estava apinhada de povo. A gritaria do rapazio, que nunca falta a estes divertimentos, mal deixava ouvir os sons dos instrumentos de uma banda marcial que tocava a espaços, fazendo com que a maior parte da gente ignorasse que alli havia musica!

Os dias estavam lindissimos, mas o calor que fazia não convidava em verdade, a tão grande passeio. Mas esta circumstancia não servio de estorvo, porque a romaria de Matosinhos foi concorridissima. De madrugada e ao entardecer dos dous primeiros dias de romaria, crusava-se em todo o caminho uma massa compacta de gente, porque a amenidade da athmosphera, bafejada por uma viração suave, aconselhava os romeiros a guardarem para então a sua perigrinação, para não se exporem aos raios resplandecentes do sol.

O povo portuguez, e mormente o das aldeias, é um povo eminentemente religioso, e por isso nunca deixa de concorrer a estas festas populares, em que os jubilos e folgares andam entrelaçados sempre com a crença mais viva e a fé mais acrysolada.

No Carvalhido e Ramada Alta fizeram-se no dia 15 os costumados arraiaes, havendo segundo o uso, no primeiro destes locaes, um leilão, por causa do qual houve uma desordem muito séria. E o que faz admirar é ter sido o motor da desordem um innoffensivo *rato*! Mas explicando o caso, vacilamos sobre o verdadeiro desordeiro.

Appareceu um *segredo* em praça, e alguem o arrematou com a condição de que fosse aberto e offerecido ao primeiro tocador de viola que passasse. Era um gracejo innocente, que ninguem previa tivesse tão máos resultados. Mas o tocador a quem coube o tal *presente*, tomando o caso em conta de offensa, indagou quem foi o lançador e partio-lhe a viola na cabeça.

D'aqui resultou a desordem, havendo ferimentos e pancadaria, custando bastante a restabelecer-se a ordem.

Tambem no dia 15 se festejou no cáes da Ribeira, na sua capella da Lada, a imagem do Senhor da Boa-Morte, tocando ali de tarde a banda de musica de infantaria n. 5, e havendo no sabbado á noite fogo de artificio, em barcos no rio. A' noute estava amena e agradavel, o que attrahio ao local da festa grandissima concurrencia de povo.

No domingo 21 teve lugar a romaria do Senhor da Pedra, imagem collocada em uma capellinha á beira do mar, a distancia de cerca de dous kilometros desta cidade.

A empreza constructora dos caminhos de ferro resolveu, e muito acertadamente, facilitar, em corridas extraordinarias, a concurrencia do povo áquelle arraial. Por este motivo, a affluencia de gente foi em muito maior numero do que nos outros annos.

Desde pela manhãa até á noute, da Ribeira á estação do caminho de ferro, nas Devezas, em Villa-Nova de Gaya, massas e massas compactas de povo se crusavam em todas as direcções. Não se via, para assim dizer, senão magotes de aldeões, cantando, dansando, e trazendo nos chapéos a estampa do Senhor da Pedra, entre ramos de *camarinhas*.

Os comboyos fizeram quatro corridas de ida e quatro de volta, conduzindo para cima de quatro mil pessoas. A receita foi de cerca de um conto de réis. Outro tanto não aconteceu aos caleches, que pouco gasto tiveram, sabendo-se, comtudo, os alquiladores *segurarem*, pois exigiam preços elevados no regresso á cidade!!

Como não ha gosto sem desgosto, um vendeiro que móra no Terreiro da Alfandega preparava-se, no domingo, e mais a sua chara metade, para irem de romeiros ao Senhor da Pedra, quando esta, indo buscar a uma caixa de lata as suas arrecadas de ouro, deu com a caixa vasia. Lastimaram os dous consortes a perda de todo o seu ouro, no valor de perto de 30$000, e, como é de presumir, não se lembraram mais de romaria para só cuidarem de descobrir quem os tinha roubado, mas debalde porque ainda o ignoram.

Segundo as noticias de varios circulos vinhateiros, a terrivel molestia das vinhas vai em sensivel declinação. Ha tres annos que o mal começou a ser mais benigno, e no actual as cepas apresentam um excellente aspecto. Como meio preventivo continuam os lavradores os enxoframentos.

Conta o *Vimaranense* que houvera um desastroso incendio em uma casa de campo, na freguezia de Sande, que fica no valle entre a serra da Falperra e as Caldas das Taipas. Foram baldados quasi todos os soccorros, sempre mal dirigidos e tardios nas freguezias ruraes. Parece que algum gado morrera asphixiado.

Os trabalhos de amanhãa nas salinas da via de Aveiro, diz um jornal da dita cidade, progridem com actividade, e se o tempo continuar estio e calmoso, como vai, devem começar a dar sal por estes quinze dias. A irregularidade que se tem dado nas estações não permitte que se façam juizos seguros sobre a futura producção de sal; se porém o verão continuar, a abundancia d'este genero ha de ser grande e o seu preço baixar muito; já elle tende para isso. O sal é uma excepção a todas as producções; a abundancia não compensa a diminuição do preço do genero; é nos annos de escacez que os resultados tocam o maximo.

Por sentença do tribunal do commercio do Porto de 16 do corrente, foi julgado fallido, por denuncia dos commerciantes D M. Feuerpeerd Junior & C., o commerciante Francisco dos Santos.

Em quanto a theatros houve no de S João um beneficio a favor dos infelizes habitantes de Cabo-Verde, de iniciativa da prima-donna Lafon e secundada por toda a companhia lyrica, corpo de córos e orchestra.

Uma commissão, composta de alguns cavalheiros distinctos, coadjuvou o pensamento da eximia cantora tomando sobre si o encargo da passagem dos bilhetes. E madama Lafon, os seus collegas, e a commissão, e todos os que de tão boa vontade se associaram a sua idéia viram coroados do melhor exito todos os seus esforços, pois a concorrencia do publico ao espectaculo foi a maxima que a sala podia comportar.

O ádito do theatro estava brilhantemente illuminado e adornado, vendo-se aqui e alli o nome *Lafon*, seguido da palavra *Caridade*. A banda de infanteria n. 18 executava alli, a espaços, lindissimas peças de musica.

Cantou-se o *Trovador*, que teve uma execução felicissima. Madama Lafon, na sua entrada no palco, foi recebida com enthusiasticos applausos, que se continuavam quasi que interrompidos e sempre phreneticos no correr da opera, partilhando tambem d'elles a contralto Fabrini, tenor Limberti, e baritono D'Antoni.

Foi uma ovação brilhante para a eximia e sympathica cantora, que recebeu riquissimas corôas de flores artificiaes, e um sem numero de *bouquets*, ramalhetes, pombas, versos, etc., etc.

Madama Lafon cantou em portuguez, no intervallos do 2º ao 3º acto, uma poesia repassada de sentimento intitulada—*A Caridade*—e dedicada aos Portuenses. Foi então que subio de ponto o enthusiasmo, tocou as raias do delirio!

No fim do espectaculo as chamadas succediam-se umas ás outras, e madama Lafon era recebida entre chuva de flôres, corôas, bravos e palmas enthusiasticas.

Deve de ser de saudosas recordações para a grande cantora a noute em que, vendo corôado o seu pensamento de tão felizes resultados, recebeu dos Portuenses tão subida prova da estima em que a teem, e que ella merece como cantora e como actriz.

O beneficio de madama Garaulli, que teve lugar na noite de 9 do corrente, foi tambem uma noite de enthusiasmo, em que esta distincta cantora recebeu merecidas demonstrações de apreço. A concorrencia de espectadores foi extraordinaria, havendo entre estes muitos pertencentes ao extincto batalhão de voluntarios da rainha, vestindo o seu antigo uniforme. Esta comparencia dos voluntarios foi motivada por ser no dia 16 de maio de 1834 que teve lugar a batalha da Asseiceira, dirigida pelo finado duque da Terceira.

N'um dos intervallos o joven estudante do lyceu portuense José Diogo Souto recitou uma sentida poesia em que exaltava os brios do grande marechal a qual foi muito applaudida e teve *bis*.

D'esta vez foi o Sr. Diogo Souto mais feliz do que o havia sido quando no theatro Baquete recitou uns versos, pouco convenientes, na presença de el-rei o Sr. D. Luiz na sua visita no anno passado a esta cidade.

Ante-hontem (24), no salão do theatro de S. João, teve lugar o concerto do pianista Soller, em que tomaram parte a dama Garsolli e tenor Limberti, e os Srs. F. Sá Noronha e Carlos Dubini.

Todas as peças que se executaram foram muito applaudidas e a concorrencia, apesar da terrivel noite que esteve, foi bastante regular.

Deu hontem o ultimo espectaculo de despedida a companhia equestre e gymnastica, que trabalhava no circo, da rua de Santo Antonio.

N'uma das noites anteriores fez o seu beneficio madama Leopoldina Gaertner, que é a emprezaria e directora da companhia.

O theatro vestia de gala interiormente, e a ovação a Gaertner foi delirante, chovendo sobre ella constantemente flôres esfolhadas e numerosos *bouquets*. O publico afluiu em grande numero a dar testemunho brilhante do quanto vale a excellente artista e o apreço que merece aos Portuenses.

Com o remate que costumamos dar ás nossas missivas terminamos as noticias da quinzena. E' dia da procissão de Corpus-Christi e vamos vê-la.

As vendas de assucar durante a quinzena foram:—do de Pernambuco velho, 1550 saccas, e 400 ditas do novo; do da Bahia 38 caixas, e 50 do Rio.

Este genero conserva os preços seguintes:

Pernambuco, branco, 2$300 a 2$550, somenos 2$150 a 2$200, mascavado 1$900 a 2$000.

Bahia, branco, 2$150 a 2$200, mascavado 1$850 a 1$900.

Rio, mascavado, 1$900 a 2$000.

Venderam-se 12,200 couros seccos. do Rio Grande, sem podermos fixar os preços que talvez regulassem entre 140 e 155 réis o kilogramma.

Não nos constam vendas dos supprimentos recebidos na quinzena passada, que se elevaram a 18,830 couros; não incluindo os 1,165 conduzidos de Pernambuco pela galera *Nova-Fama* e barca *Felix*.

Na galera *Aurora*, entrada no dia 23 do Maranhão, vieram 3,577 couros.

O melaço regula de 2$250 a 2$300 o almude. As vendas foram insignificantes.

Cambios:—Sobre Londres 53 1/2 a 90 d. d. e 53 5/8 a 90 d. v.; sobre Paris 529 a 3 mezes data; e sobre Hamburgo 48 1/2.

— Abriu termo de carga em 21 a barca *Recreio* para o Rio Grande.

Entrou em 23 a galera *Aurora*, do Maranhão.

Sahiram:—em 13 o brigue *S. Manoel I* para o Rio de Janeiro; em 15 a barca *Adelaide* para o dito porto.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Com relação ás eleições de eleitores em duplicata das parochias de Una e Barreiros, cuja decisão pende ainda da camara dos Srs. deputados, foi recommendado pela presidencia que, na organisação das respectivas mesas parochiaes para a eleição primaria de juizes de paz e vereadores, fossem convocados os oito cidadãos immediatos em votos ao primeiro juiz de paz e residentes da mesma parochia, visto deverem ser consideradas as referidas parochias como se não tivessem eleitores, conforme estatue a lei.

Recommendou-se, outrosim, que caso não compareçam os oito convocados, ou algum delles, se observassem os arts. 13 e 14 das instrucções de 23 de agosto de 1856, que regem a materia.

— A loteria cuja extracção deve ter lugar no dia 23 do corrente, já foi confeccionada conforme o plano ultimamente approvado.

Compondo-se de 3,500 bilhetes, mil destes são premiados. O primeiro destes é de 10:000$, os dous immediatos são de 2:000$ cada um, e seguem-se-lhes dous de 500$, cinco de 200$, dez de 100$, vinte e cinco de 40$, quarenta e cinco de 20$, e novecentos e dez de 10$, custo do bilhete.

— Hoje pelo meio dia, na casa das respectivas sessões, procede-se a arrematação do rendimento dos chafarizes e bicas da *Companhia do Beberibe*, pelo espaço de um anno, contado de julho proximo á junho do anno vindouro.

— Pelo delegado do Bonito foi preso Manoel Vieira da Silva, por ter assassinado José Cypriano Romão em fevereiro ultimo no lugar *Gruta do Mel*.

— Francisco Pedro da Silva assassinou, no dia 29 do passado, á Manoel Francisco da Silva, com um tiro de espingarda, em terras do engenho *Terra Vermelha*, do termo de Nazareth.

— Foi assassinado, em 2 do passado, na povoação de Fazenda Grande, do termo de Tacaratú, Henrique José de Souza, por Manoel Candido de Souza, que foi preso em flagrante.

— Em alguns numeros deste *Diario* foi publicado um annuncio no qual se declarava estar perdido um allinete de ouro com um brilhante de bom tamanho; mas, o dono desse alfinete que quasi tinha perdido a esperança de rehaver essa joia de gosto e de valor, que tanto se lhe recommendava, por ser prenda de uma pessoa de sua estimação, recebeu, na manhãa de 18 do corrente, na delegacia do primeiro districto desta cidade, o brilhante já descravado, que foi reconhecido por causa de uma pinta preta, pelo que se suppõe fôra elle furtado e não perdido, segundo consta do annuncio.

O brilhante havia custado ao dono 600$.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 18 de junho de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 17 do corrente.

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Joaquim José de Santa Anna, vindo de Caruarú, sem declaração do motivo.

A' ordem do Sr. Dr. delegado da capital, Joaquim Severiano, por ser encontrado nos trilhos da via-ferrea.

A' ordem do subdelegado do Recife, Francisco Fernandes da Costa; por briga.

A' ordem do de Santo Antonio, Maria Felicia da Conceição, sem declaração do motivo.

A' ordem do de S. José, Lourenço José dos Santos, por infracção de posturas.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 17 de junho de 1864.

Existiam	359	presos.
Entraram	6	»
Sahiram	18	»
Existem	347	»
A saber:		
Nacionaes	241	»
Estrangeiros	36	»
Mulheres	10	»
Estrangeiro	1	»
Escravos	55	»
Escravas	4	»
	347	

Alimentados a custa dos cofres publicos 124.

Movimento da enfermaria no dia 19 de junho de 1864.

Teve baixa:
Manoel Francisco de Santa Anna, bronchite.

Teve alta:
Manoel Gomes Nepomuceno.

— Passageiro do palhabote nacional *Arthur*, sahido para o Rio Grande do Sul:—José da Silva Fonseca.

— OBITUARIO DO DIA 17 DO CORRENTE NO CEMITERIO PUBLICO:

André Avelino de Moura, Pernambuco, 30 annos, casado, Santo Antonio; um cancro.
Francisco Pernambuco, 12 dias, Recife; diarrhéa.
Maria, escrava, Pernambuco, 6 mezes, Santo Antonio; bronchite.
Rita, liberta, Africa, 50 annos, solteira, Santo Antonio; congestão cerebral.
Francisco, livre, Africa, 70 annos, solteiro; Boa-Vista; gastro encephalite.
José, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista; convulsões.
Maria, Pernambuco, 3 annos, S. José; catarro suffocante.
Joaquim, Pernambuco, 5 annos, S. José; interite.
Antonio, escravo, Pernambuco, 62 annos, solteiro, Recife; ulcera cancerosa.
José Maria da Silva Ferreira, Portugal, 70 annos, casado, Boa-Vista; colite.
José, escravo, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Boa-Vista; uma queda.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 25 DE MAIO DE 1864.

Presidencia do Sr. Barata de Almeida, continuada pelo Sr. Henriques da Silva.

Presentes os Srs. Maia, Gustavo do Rego, Mello e Gameiro, faltando sem que participassem os demais senhores, abriu-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, respondendo ao que lhe dirigio a camara em 11 do corrente; declara que, não havendo verba no orçamento municipal para construcção de uma capella no cemiterio publico da freguezia de S. Lourenço da Matta, proposta pela mesma camara em seu citado officio, convém que, opportunamente se solicite da assembléa provincial a quota necessaria para semelhante obra.—Inteirada.

Outro do juiz de direito da segunda vara criminal, Dr. Manoel José da Silva Neiva, remettendo uma certidão de custas, em que fôra condemnada a municipalidade, na importancia ditas custas de 26$200; pede que a camara lhe mandasse pagar.—Mandou-se passar mandado.

Outro do promotor publico deste termo, Dr. José Paulino da Camara, communicando ter sido nomeado por portaria de 10 do corrente, para o mesmo cargo, e entrado no exercicio delle no dia 13 do mesmo.—Que se respondesse ficar a camara sciente.

Outro do procurador, informando a petição, na qual Bento Joaquim Gomes, arrematante da obra do atterro e bomba da travessa do Quiabo da freguezia dos Afogados pede providencias contra um embargo que lhe fôra apresentado por Francisco Carneiro Machado Rios Junior, embaraçando assim a execução da dita obra, por estar sendo feita em terreno que lhe é pertencente; diz que, procurando saber em que cartorio existia semelhante embargo, não lhe foi possivel encontrar, mas entendendo-se com o referido Carneiro teve a resposta constante da carta que juntava, e sendo esta lida a camara resolveu ordenar ao dito procurador que se entendesse com o proprietario do terreno, Francisco Carneiro Machado Rios, e delle soubesse quanto queria de indemnisação, afim de ser tratada a desapropriação.—O Sr. Mello declarou-se suspeito nesta questão.

Outro do engenheiro cordiador, informando o requerimento de João Antunes Guimarães, que pede lhe seja permittido estender a trapeira, que tem no meio de sua casa á rua do Brum, freguezia do Recife, a toda a largura da mesma casa, elevando para este fim os respectivos oitões; diz que, uma vez que o peticionario guarde nesta transformação as posturas ultimamente feitas para sotéas, nada ha que oppor.—Concedeu-se no sentido da informação.

Outro do mesmo, informando o requerimento, no qual Manoel Fernandes da Costa & C., pedem para que lhes seja permittido fazer um encanamento de ferro por baixo da terra, afim de levar á uma cambôa proxima que vai desaguar no rio, as aguas servidas de sua fabrica de sabão, sita á rua de S. Miguel na povoação dos Afogados; diz que, sendo o encanamento subterraneo nada ha que oppor á pretenção.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando sobre o requerimento, que devolve, no qual o Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, pede para que lhe seja permittido edificar uma casa no becco da rua da Conceição para á travessa do Tambiá, freguezia da Boa-Vista, conforme a licença que já obtivéra; declara que, o becco á que o peticionario se refere existe aberto ao transito publico de tempo immemorial, sendo que não obstante isto, a planta daquelle lugar o manda fechar, considerando o dito terreno como proprio para edificação.—Despachou-se o requerimento, mandando que o peticionario exhibisse o titulo que provasse o dominio do referido terreno.

Outro do mesmo, informando a petição de Joaquim de Souza Maia, que pede lhe seja permittido acabar a casa que está reedificando na rua da Cambôa do Carmo, levantando os oitões do travejamento para cima com um só tijollo, para assim dar maior espaço á sotéa que pretende fazer na mesma casa; diz que, não lhe parece ser regular fazerem-se os oitões de uma casa como quer o peticionario, em parte dobrados, e em parte singellos, accrescendo que tendo a frente da casa com a sotéa mais de trinta palmos de altura, a parte singella dos respectivos oitões virá a ficar tambem muito alta; todavia, em abono da verdade, diz ainda o engenheiro que, sendo a casa muito estreita, pois que apenas tem vinte palmos de largura, como allega o peticionario, não acha que a obra que elle pretende fazer possa correr algum risco de desmoronamento, uma vez que seja executada como convém.—Permittio-se.

Outro do fiscal do Recife, informando que a casa n. 31 da rua dos Burgos, onde pretende Justino José de Souza Campos, restabelecer a padaria d'outr'ora, tem as proporções exigidas pelas posturas para dito estabelecimento.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, dizendo que o armazem n. 74 da rua do Brum, com frente para o caes d'Apollo, e onde Antonio B. Cucero pretende estabelecer uma destilação de alcool, extrahido do mel e sementes, fazendo para isso um forno com a competente chaminé, está nas condições de ter o estabelecimento para o qual pede permissão o mesmo Cucero, em vista da localidade.—Permittio-se.

Outro do mesmo, informando o requerimento no qual Diniz Antonio Ferreira Marques, requer licença para estabelecer uma ferraria na casa n. 62 da rua do Brum; declara que, esta rua está marcada para estabelecimentos como o de que se trata, e por isso parece-lhe não haver inconveniente em se lhe conceder a licença pedida.—Concedeu-se.

Outro do fiscal de Santo Antonio, informando ser exacto o que allega Miguel José Rodrigues Braga, com loja de tamancos na casa n. 20 da rua Direita, de não ser obrigado ao pagamento de impostos atrasados, por que se acha debitada a mesma casa, onde outr'ora existiram estabelecimentos de selleiro e de cigarros.—Deferio-se no sentido da informação.

Outro do fiscal do Poço, communicando que a estrada da Cruz de Almas, até o lugar dos Apipucos, acha-se em alguns pontos intransitavel, em consequencia das aguas pluviaes, precisando quanto antes que se reparem as escavações nella existentes.—Autorisou-se ao fiscal que mandasse abrir regos nas extremas da mesma estrada, para evacuação das aguas, e bem assim que mandasse depositar entulho naquellas evacuações, onde fosse mais necessario.

Outro do administrador do cemiterio publico da freguezia de S. Lourenço da Matta, remettendo um mappa dos enterramentos que se fizeram no mesmo estabelecimento, desde 11 á 20 do corrente.—Ao procurador.

A' requerimento do Sr. Barata de Almeida, ordenou-se ao fiscal da freguezia do Poço da Panella que, na primeira sessão, apresentasse um relatorio circumstanciado do estado em que se acham as estradas de sua freguezia, indicando quaes os melhoramentos indispensaveis e mais urgentes que cada uma dellas precisam, para melhor commodidade do transito publico.

A' requerimento do Sr. Henriques da Silva, ordenou-se ao fiscal de S. José, que intimasse á José Elias Machado Freire, que se acha occupando com estaleiro o terreno de propriedade municipal, sita á rua nova de Santa Rita, sem que por elle pague nenhuma renda, para comparecer perante á camara por meio de petição, e tratar quanto deve pagar de renda pelo dito terreno, sem o que não póde continuar a occupa-lo.

Despacharam-se as petições de Alexandrina Maria do Espirito-Santo Seve Leal, Antonio Alves da Costa, Antonio José Duarte Coimbra, Antonio de Arruda, Augusto Genuino de Figueiredo, André Alves Porto, Antonio José Gomes do Correio, bacharel Americo Netto de Mendonça, Domingos José Barbosa, Damião José Ferreira, Francisco Ferreira Ramos, Francisco de Barros Corrêa, irmandade do apostolo S. Pedro, Innocencio Garcia Chaves, Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, José Ignacio d'Avilla (3), José Bernardo Galvão Alcoforado, Joaquim de Souza Maia, José Corrêa de Souza, José Ferreira da Silva, José da Costa Dourado, João da Silva Santos, João Francisco Monteiro, José Maria de Souza, João Ignacio de Medeiros Rego, José Francisco de Aguiar, Jorge Victor Ferreira Lopes, Luiz de Albuquerque Martins Pereira, Miguel José Rodrigues Braga, Manoel Francisco Corrêa, Thomaz José da Silva, e levantou-se a sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a subscrevi.—Barros Rego, presidente.—Gameiro.—Barata de Almeida.—Rego.—Mello.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 18 DE JUNHO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Almeida e Albuquerque, Motta, Uchôa Cavalcanti, Assis, Doria, e Vasconcellos, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

A revista crime.

Recorrente, Prudencio Rodrigues de Almeida; recorrida, a justiça.

Julgaram a favor do recorrente.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio Lins.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José da Silva.

Nullo todo o processo.

Appellante, o juizo; appellado, João Baptista Evangelista.

Confirmada a pena no grão medio do art. 193.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Leão da Fonseca.

A' novo jury.

Appellante, Francisco Xavier de Araujo Morgado; appellado, Julião Coelho da Silva Netto.

Improcedente.

Habeas-corpus.

Concedeu-se ordem de habeas-corpus para o dia 2 de julho futuro a Paulino José Bezerra, pedida em petição.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, Feliciano José Joaquim; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Martins Pereira.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio de Moura.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim de Lima.

Appellante, Bento Alves da Cruz; appellada, D. Maria Jesuina Borges.

Com vista ao Dr. curador geral

Appellante, o promotor; appellados, os escravos Leandro e Alberto.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação crime.

Appellante, o bacharel José Antonio Rodrigues; appellada, a justiça.

A appellação civel.

Appellante, Francisco Ribeiro de Andrade; appellado, João Lobo de Macedo.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Reis e Silva

A appellação crime.

Appellante, o promotor; appellado, Cordolina Maria da Conceição.

O Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque

A appellação crime.

Appellante, Anna Francisca de Brito; appellado, Francisco Elias Fontanelles.

Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

A appellação civel.

Appellante, José Thomaz da Silva Junior; appellado, Antonio Carlos Leite e Albuquerque.

O Sr. desembargador Almeida e Albuquerque ao Sr. desembargador Motta

A appellação civel.

Appellante, João Gomes da Costa; appellado, Joaquim José de Mello.

Ao Sr. desembargador Assis

Appellação civel.

Appellante, Manoel Francisco das Neves; appellado, José Manoel da Silva.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desgador Uchôa Cavalcanti

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Taurino Geminiano de Brito.

O Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti ao Sr. desembargador Assis

As appellações civeis.

Appellante, Manoel Elias de Moura; appellado, Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

Appellante, Manoel Patrão do Nascimento; appellado, Antonio Moreira dos Reis.

Appellante, o regente da capella dos Prazeres; appellado, o solicitador de residuos.

Appellante, D. Anna Ignacia de Araujo; appellado, Manoel Francisco Tourinho.

Appellante, Vicente Ferreira de Mattos; appellado, Francisco Ignacio Rochedo.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Vicente Ferreira da Costa.

As appellações civeis.

Appellante, o bacharel Joaquim Francisco de Miranda; appellado, José Rodrigues do Passo.

Appellante, o juizo; appellado, José Maximiano Soares de Avellar.

Appellante, Mathias Lopes da Costa Maia; appellada, D. Maria de Jesus Cordeiro.

O Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Barros Vasconcellos

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Dionizio Ferreira Gomes.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Antonio Cordeiro.

Do Sr. desembargador Vasconcellos ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação crime.

Appellante, Manoel Taurino Brasileiro; appellada, a justiça.

As appellações civeis.

Appellante, Camillo Augusto Ferreira da Silva; appellado, Bernardo Norat & Irmão.

Appellante, o juizo; appellados, Ponciano Rodrigues da Silva e outros.

A' 2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia.

Candidato á senatoria o Dr. Joaquim Saldanha Marinho, dirigio á cada um dos dignos eleitores especiaes desta provincia, a circular abaixo transcripta; mas podendo acontecer que, muitas das mesmas circulares, por circumstancias que se não póde prevenir, não tenham chegado, e que agora mesmo não cheguem ainda a seus destinos, por isso faz-se a presente declaração, pedindo-se ao mesmo tempo desculpa de faltas que possam apparecer e notar-se, e de que jámais deve ser responsavel o mesmo Dr. Saldanha Marinho, que só tem motivo para confessar-se eternamente grato, ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia, que já uma vez o acolheu benigno.

Illm. Sr.—Tendo solicitado do corpo eleitoral de nossa briosa provincia a admissão de meu obscuro nome na lista triplice que foi offerecida á corôa na ultima eleição, consegui isto, e do modo o mais nobre e lisongeiro á mim, que por tão grande consideração me confesso eternamente agradecido. Da tribuna parlamentar eu me dirigi aos eleitores de minha provincia, e lhes tributei a homenagem devida pelo titulo de suprema honra que me haviam concedido.

Pela lamentavel morte do Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto dá-se nova vaga no senado, e á nova eleição vai proceder Pernambuco.

Apresento-me novamente; reputando de minha dignidade consultar ao mesmo corpo eleitoral se nos poucos mezes decorridos da eleição em que fui considerado tenho em alguma cousa desmerecido do conceito em que se dignaram ter-me os eleitores pernambucanos.

E porque tenho consciencia de mim, como tenho intima convicção da dignidade, independencia e firmeza de caracter de V. S., não duvido contar com a sua valiosa coadjuvação em pról de minha candidatura na eleição á que se vai agora proceder.

Ausente do campo onde a eleição vai ser disputada eu não conto senão com a bondade e honra de V. S., em cujas qualidades confio plenamente.

Sempre firme nos principios liberaes, para triumpho dos quaes nenhum esforço e sacrificio tenho poupado, me reputo no caso de merecer a continuaação de seu apoio.

Fica as suas ordens o de V. S. amigo, patricio, criado obrigado

Joaquim Saldanha Marinho.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1864.

Srs. redactores.—Apresentando-me candidato á um dos lugares da lista triplice na eleição de senador, a que se tem de proceder nessa provincia, rogo-lhes o obsequio de fazerem publicar nas columnas do seu jornal a circular que dirijo aos eleitores especiaes da mesma provincia.

Sou com particular estima, etc.

Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Rio, 4 de maio de 1864.

Illm. Sr.—A lamentavel morte do benemerito Pernambucano, o conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, deu lugar a uma vaga senatorial por essa nossa provincia.

Animado pelas repetidas provas de estima e confiança, com que tenho sido distinguido pelos meus concidadãos, ouso pedir á minha provincia a honra de ser contemplado na lista triplice, que tem de ser apresentada á escolha imperial.

A minha vida publica não é breve, e, com a mão em minha consciencia creio poder dizer á V. S. que só o bem do meu paiz me ha guiado em todos os meus actos.

Se, pois, V. S. entender que o meu nome não deslustrará a sua lista, digne-se de acolhe-lo com benevolencia, amparando-o com o seu voto e com o seu prestigio e relações.

Terei sempre vivo em minha memoria, e será sempre objecto de meu sincero reconhecimento, o obsequio que peço á V. S.

Desejo á V. S. muitas prosperidades, e rogo-lhe que transmitta as suas ordens á quem se préza ser de V. S. amigo e criado, attento e obrigadissimo

Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Tem esta bella e rica provincia de eleger no dia 10 de julho tres nomes, que serão apresentados ao nosso Augusto Monarcha para a nomeação de um senador, que preencha a vaga, que no senado deixára a mui sentida morte do nosso distincto patricio, o Exm. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto.

Alguns candidatos já se têm apresentado, e, lisongeando-me com o reconheeer em todos elles grande merecimento pelos seus talentos, illustração, serviços e dedicação á causa publica, animome a solicitar igualmente a subida honra de ser eleito.

Não encareço meus serviços, e digo apenas, que elles são poucos em relação aos muitos, que tenho desejado e desejo prestar.

Nas luctas politicas o raciocinio tem sido minha unica arma, os bons principios minha religião politica, a exaltação o inimigo que aborreço, as recriminações pessoaes o objecto de meus desgostos.

Amo a liberdade e a ordem, e deste duplo amor tem resultado o não poder simular-me, nem conter-me sempre que se abusa de qualquer destes dous principios: este tributo pesado e difficil eu o tenho pago ao meu paiz.

Talvez não me seja possivel dirigir-me particularmente á cada um dos Srs. eleitores; não pensem por isso que, nas occasiões de dar evidentes provas de vivo reconhecimento, o meu coração será menos expansivo do que o de outro qualquer.

Digne-se V. S. de acceitar os votos de sincera estima e consideração do que é de V. S. patricio, venerador, servo e criado.

Recife, 10 de junho de 1864.

Francisco de Paula Baptista.

Attenção

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue: assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. É elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olfato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provêm de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crer que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobretudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

Ao publico.

Silvino Guilherme de Barros, sendo hoje o portador de quasi todas as letras aceitas por Francisco Antonio de Oliveira pela importancia da compra do engenho Guerra, sito no termo de Ipojuca, promovendo já execução contra o mesmo Oliveira por algumas dessas letras de quantia superior á vinte e sete contos de réis, e que a respeito de algumas outras que se vencerão, de importancia maior de 48:000$, trata de promover a sua cobrança pelos meios judiciaes, para o que já foi citado, previne que ninguem faça negocio ou outra qualquer transacção com o referido engenho Guerra, escravos, animaes, utensis para o fabrico de assucar, safra, que tudo está hypothecado para garantia do pagamento das letras aceitas pelo dito Oliveira pela compra do referido engenho na importancia de 245:500$, afim de que qualquer fique logo certo que algum negocio ou transacção que fizer, será nullo. Recife, 25 de abril de 1864.

Salsa de Bristol.

ATTESTADO DO BRASIL.

CURA DE ELEPHANTIASES.

Esta enfermidade horrenda tem que succumbir á Salsa parrilha de Bristol.

Leia-se ! ! Leia-se ! !

Um preto, escravo do Illm. Sr. commendador Dom Ildefonso Simão Lopez, proprietario de varias fazendas na cidade da Barra Mansa, provincia do Rio de Janeiro, foi atacado de elephantiases, e já se achava n'um estado bastante avançado da enfermidade, com os ligamentos dos dedos n'um estado de dissolução, e finalmente foi abandonado pelos facultativos.

Seu senhor, quiz como um ultimo recurso experimentar a salsaparrilha de Bristol. E com verdadeiro assombro e pasmo todos presenciaram e acompanharam o progresso de uma cura completa, effectuada tão sómente por tres frascos de dita salsa parrilha, na pessoa d'este escravo, o qual póde ser a todo o tempo visto na casa do seu senhor no Rio de Janeiro.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

A directoria da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade, administradora da massa fallida de Joaquim Francisco de Mello Santos, convida os credores da mesma massa para apresentarem seus titulos até o fim do corrente mez, afim de serem convenientemente examinados e proceder-se-ha ao primeiro dividendo da referida massa.

Recife 4 de junho de 1864.

José Mamede Alves Ferreira.
Secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 17........	384:971$716
Idem do dia 18..................	24:728$488
	409:700$204

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	187	
« « com generos...	221	
		408
Volumes sahidos com fazendas...	113	
« « com generos...	426	
		539

Descarregam no dia 20 de junho.

Brigue sueco - *Minnet*—farinha de trigo.
Patacho inglez—*Tiara*—mercadorias.
Brigue inglez—*Joseph Cope*—mercadorias.
Barca portugueza = *Flor da Maia* — diversos generos.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 20 A 25 DO MEZ DE JUNHO DE 1864.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos.	cento	1$500
Aguardente de cana.	canada	800
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça.	»	480
Idem genebra.	»	800
Idem alcool ou espirito de aguaardente.	»	900
Algodão em caroço	arroba	6$375
Idem em rama ou em lãa.	«	25$500
Arroz com casca.	«	1$500
Idem descascado ou pilado	«	2$800
Assucar mascavado.	«	2$900
Idem branco.	«	4$400
Idem refinado.	«	5$120
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
dem de mamona	»	800
Batatas alimenticias.	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho	»	7$500
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal.	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	3$000
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto.	libra	300
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos).	um	15$000
Côcos (seccos).	cento	3$500
Colla.	libra	500
Couros de boi, salgados	«	170
Idem idem seccos espichados.	»	240
Idem idem verdes	»	100
Idem idem cabra cortidos.	um	350
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa.	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos.	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio.	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca.	alqueire	2$000
Idem de araruta.	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade.	«	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$500
Idem em rolo bom.	»	8$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$800
Ipecacuanha (raiz).	»	25$000
Lenha em achas	cento	1$600
Toros.	»	11$000
Linhas e esteios.	um	8$000
Mel ou melaço.	canada	200
Milho.	arroba	900
Papagaios.	um	3$000
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada.	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	»	1$200
Piassava.	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro.	»	10$000
Rapé.	libra	1$000
Sabão.	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$500
Idem em velas.	»	7$000
Sola em vaqueta.	uma	2$800
Taboas de amarello.	duzia	140$000
Idem diversas.	»	80$000
Tapiocas.	arroba	2$800
Tatajuba.	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	200
Vassouras de piassava.	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre.	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 18 de junho de 1864.

(Assignados):

O 1.º conferente, *Joaquim Aurelio Wanderley.*

O 2.º conferente, *Arestides Barbosa Cordeiro Feitosa.*

Approvo. — Alfandega de Paernmbuco, 18 de junho de 1864.—*A. Eulalio.*

Conforme. — O 3.º escripturario, *João dos Santos Porto.*

Importação.

Brigue sueco *Minet*, entrado do Rio de Janeiro consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

2,000 barricas de trigo; aos mesmos.

Barca portugueza *Flor da Maia*, entrada do Rio de Janeiro, consignada a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro, manifestou o seguinte:

Generos estrangeiros já despachados para consumo.

488 barricas farinha de trigo, 550 meias ditas vasias; a ordem.

Generos nacionaes.

500 saccos farinha de mandioca, 1,405 saccos café; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 17........	20:454$997
Idem do dia 18..................	920$681
	21:375$678

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 17........	63:721$833
Idem do dia 18..................	4:394$044
	68:315$877

PRAÇA DO RECIFE

17 DE JUNHO DE 1864.

AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios........	Regularam sobre Londres de 27 5/8 a 27 3/4 d. por 1$000, sobre Paris a 345 rs. por fr., e sobre Lisboa a 95 por cento de premio, não havendo transacções durante a semana.
Algodão........	O desta provincia vendeu-se de 26$000 a 27$000 por arroba, o de Maceió, posto a bordo, a réis 27$300, e o da Parahyba, tambem posto a bordo, a 28$500.
Assucar........	Os preços foram os mesmos das transacções da semana antecedente.
Aguardente.....	Vendeu-se a 90$000 a pipa.
Couros.........	Os seccos salgados venderam-se a 165 rs. por libra.
Arroz..........	O pilado da India vendeu-se de 2$500 a 2$550 por arroba, e o do Maranhão de 2$800 a 3$.
Azeite dôce....	O de Lisboa vendeu-se de 2$550 a 2$600 o galão; havendo falta do do Estreito.
Bacalhão.......	Vendeu-se em atacado a 14$000 a barrica, e a retalho de 15$000 a 16$000; ficando em deposito 1,800 barricas.
Batatas........	Venderam-se a 2$000 por arroba.
Bolachinha.....	Vendeu-se a 2$200 a barriquinha.
Café...........	Idem de 8$500 a 8$600 por arroba.
Chá............	Idem de 1$600 a 2$200 a libra.
Carne secca....	A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 2$800 a 4$000 por arroba, e a do Rio da Prata de 3$200 a 3$500; ficando em ser 37,000 arrobas da primeira e 5,000 da segunda.
Cerveja........	Vendeu-se de 5$000 a 5$200 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo.	A de Philadelphia e New-York vendeu-se de 17$000 a 19$000 a barrica, a de Baltimore de 17$ a 18$, e a de Trieste de 23$000 a 24$000; ficando em deposito 9,000 barricas da primeira, 1,600 da segunda, 1,800 da terceira e 3,500 da quarta; chegaram durante a semana tres carregamentos, dous da America, seguindo um para o sul, e um do Rio de Janeiro que ainda está por decidir-se.
Louça..........	A ingleza ordinaria vendeu-se com 330 por cento de premio.
Manteiga.......	A franceza vendeu-se a 580 rs. a libra, e a ingleza a 700.
Massas.........	Venderam-se a 7$500 a caixa.
Passas.........	Idem a 6$500 a dita.
Presuntos......	Negociou-se a 14$000 a arroba.
Queijos........	Os flamengos venderam-se a 2$500 cada um.
Sabão..........	O inglez vendeu-se a 140 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs.
Toucinho.......	Vendeu-se o de Lisboa a 8$000 a arroba.
Vinagre........	O de Portugal vendeu-se de 115$ a 120$ a pipa.
Vinhos.........	Os de Lisboa venderam-se de 190$000 a 200$000 a pipa, e os de outros paizes de 185$000 a 190$000.
Velas..........	As de composição venderam-se a 520 rs. o masso de seis velas.
Descontos......	O rebate de lettras foi de 8 a 10 por cento ao anno.
Fretes.........	Para Liverpool, pelo assucar a 45 d. por tonelada e pelo algodão a 1 d. por libra.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 18.

Rio Grande do Sul—Palhabote nacional *Arthur*, capitão Lourenço Justiniano de Souza Lobo, carga assucar.

Barcelona—Patacho hespanhol *Job*, capitão Miguel Lopes, carga algodão.

Não houve entradas.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 20 do mez de junho do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais dér, em praça publica, depois da audiencia respectiva, os escravos seguintes: Sabina de nação, de mais de quarenta annos de idade, com um lubinho na cabeça, avaliada em 300$; Basilia, crioula de 17 annos de idade, avaliada em 800$; as quaes são pertencentes a João Marinho Paes Barreto, e vão á praça por execução de Manoel de Souza Pereira.

E na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 9 de junho de 1864.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de direito da 1ª vara do crime, e substituto em exercicio do juizo especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, o Sr. D. Pedro II a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 20 de junho do corrente anno se ha de arrematar por venda á quem mais dér, em praça publica, depois da audiencia respectiva, um terreno sito entre as duas pontes do Chora-menino e Magdalena, lugar denominado Cajueiro, sendo a frente de dito terreno toda murada, tendo oitenta palmos de frente, e cento e oitenta de fundo, tendo em frente uma frente de casa, com uma porta e duas janellas, portão, cacimba e alguns arvoredos de fructo, avaliado em 1:000$000. Este terreno é pertencente á José Ribeiro de Brito e sua mulher, e vai á praça por execução que contra es mesmos encaminham Fonceca & Martins. E na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 27 de maio de 1864. Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão, o subscrevi.

João Antonio d'Araujo Freitas Henriques.

O Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, juiz de direito da primeira vara criminal e substituto da do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 20 de junho do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais dér, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, o seguinte:

Um sitio de terras no lugar das Curcuranas, denominado Miranda, freguezia de Muribeca, tendo alguns coqueiros, e o restante com mattas sem divisa, terras foreiras, avaliado em 500$; um terreno na rua da Aurora com 33 palmos de frente e 132 de fundo, foreiro á marinha, avaliado em 900$; um terreno na rua do Seve, com 33 palmos de frente e 132 de fundo, foreiro á marinha, avaliado em 600$; um terreno na rua do Seve, com 33 palmos e um terço de frente e 32 de fundo, foreiro á marinha, avaliado em 600$; os quaes foram penhorados por execução de Moreira & Duarte, contra os herdeiros de Joaquim Felix Machado.

E não havendo lançador á arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 24 de maio de 1864.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

João A. de Araujo Freitas Henriques.

— O illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico, que no dia 30 do mesmo, perante á junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, á quem por menos fizer, a obra dos reparos geraes da estrada do sul, e embarreamento, a partir do marco 2,000 ao de 4,000 braças, avaliados em 1:705$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo mencionadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da respectiva junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de junho de 1864.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1ª Os reparos do embarreamento da estrada do sul, entre os marcos de 2,000 á 4,000 braças, na importancia de 1:705$, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo conselho da directoria.

2ª O arrematante dará principio aos trabalhos no praso de 20 dias, e os concluirá no de dous mezes, contados ambos da data da arrematação.

3ª Os pagamentos serão realisados em duas prestações iguaes, a primeira em meio do serviço, e a ultima no fim.

4ª O arrematante na execução dos trabalhos, observará as prescripções do engenheiro.

5ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente a indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim, ainda mesmo por prejuizos provados.

6ª Para o que não estiver previsto observar-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico que no dia 30 do mesmo, perante á junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos das pontes de Santo Amaro, Tacaruna, Arrombados e Varadouro, avaliada em 1:200$180.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de junho de 1864.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para arrematação.

1ª Os reparos das pontes da estrada de Olinda, na importancia de 1:200$180, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo conselho da directoria.

2ª O arrematante dará principio aos trabalhos no praso de 15 dias, e os concluirá no de dous mezes, contados da data da arrematação.

3ª O pagamento effectuar-se-ha em duas prestações iguaes, a primeira quando metade da obra estiver concluida, e a ultima no fim e entrega dos trabalhos.

4ª Para tudo mais que aqui não estiver disposto, seguir-se-ha o que determina a lei n. 286.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico, que no dia 30 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, á quem por menos fizer, a obra do embarreamento da estrada do sul entre os marcos de quatro á cinco mil braças, avaliada em 5:995$ rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo mencionadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de junho de 1864.— O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª Os reparos do embarreamento da estrada do sul, entre os marcos de 4,000 á 5,000 braças, na importancia de 5:995$ rs., serão executados de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo conselho da directoria.

2ª O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 20 dias, e os concluirá no de 5 mezes contados ambos da data da arrematação.

3ª Os pagamentos serão realisados em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a cada terço do serviço.

4ª O arrematante na execução dos trabalhos observará as prescripções do engenheiro.

5ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação, por parte do arrematante tendente á indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim, ainda mesmo por prejuizos provados.

6ª Para o que não estiver previsto, observar-se-ha o que dispõe a lei n. 286.— Conforme. — *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 30 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos geraes da estrada do sul e embarreamento dos marcos de cinco mil á oito mil braças, avaliada em 5:852$ rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia ácima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de junho de 1864.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação

1ª Os reparos do embarreamento da estrada do sul, entre os marcos de 5,000 á 8,000 braças, na importancia de 5:852$ rs., serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pelo conselho da directoria.

2ª O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 20 dias e os concluirá no de 5 mezes, contados ambos da data da arrematação.

3ª Os pagamentos serão realisados em tres prestações iguaes, correspondendo a cada um terço do serviço.

4ª O arrematante na execução dos trabalhos observará as prescripções do engenheiro.

5ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação, por parte do arrematante, tendente á indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim, ainda mesmo por prejuizos provados.

6ª Para o que não estiver prescripto, observar-se-ha o que dispõe a lei n 286.—Conforme. — *A. F. d'Annunciação.*

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

No dia 20 do corrente, pelas 12 horas do dia, terá lugar no escriptorio da Companhia rua do Cabugá n. 16, á arrematação do rendimento dos chafarizes e bicas por bairros ou totalidade e por espaço de um anno, sob as bases abaixo transcriptas e condições que já foram publicadas; os senhores licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia, devendo ser as propostas em carta fechada apresentada na mesma occasião ou antes no escriptorio onde melhor se deverão esclarecer e informar.

Bases sobre as quaes se deve lançar.

Bairro do Recife.	
Chafariz e bica do cães da alfandega.	5:400$000
Dito da rua da Cruz.	6:500$000
Dito da rua do Brum.	4:100$000
Dito do Forte do Mattos e bica.	3:390$000
	19:390$000
Bairro de Santo Antonio.	
Chafariz do largo do Carmo.	9:600$000
Dito do largo do Paraizo.	6:500$000
Dito do largo do Passeio Publico.	4:250$000
Dito da rua do Sol.	3:200$000
Dito da rua da Concordia.	4:100$000
	27:650$000
Bairro da Boa-Vista.	
Chafariz e bica do Cáes do Capibaribe.	4:600$000
Dito da rua da Aurora.	2:400$000
Dito da caixa d'agua dos Pires.	6:500$000
Dito da praça da Boa-Vista.	6:000$000
Dito do largo da Soledade.	1:520$000
	21:020$000
Bairro de S. José.	
Chafariz do largo da Ribeira.	12:000$000
Dito da rua Imperial.	6:100$000
Dito do meio do aterro dos Afogados.	2:000$000
	20:100$000
Bairro dos Afogados.	
Chafariz do largo de Nossa Senhora da Paz.	4:100$000
Cidade Nova de Santo Amaro.	
Chafariz junto a rampa de Starr & C.	2:000$000
Passagem da Magdalena.	
Chafariz do largo de viveiro.	600$000

Escriptorio da Companhia de Beberibe, 15 de junho de 1864.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a fortaleza do Brum.

Livro para carga do material extistente segundo o modelo n. 4, 1.
Dito para indice dos documentos archivado, segundo o modelo n. 3, 1.
Dito para registro da correspondencia official, modelo n. 2, 1.
Dito para registro dos despachos das embarcações, formato grande contendo 150 folhas 1.
Dito para entradas e sahidas dos presos, formato grande com 150 folhas 1.
Polvora grossa 40 arrobas.

Para a fortaleza do Buraco.

1 canôa aberta com proporções para conduzir 12 canecos d'agua e 3 pessoas.

Para o arsenal de guerra.

Livros em branco de 16 folhas de papel de hollanda pautado 2.
Ditos de 40 folhas 2.
Ditos de 80 folhas 2.
Ditos de 30 folhas 4.
Dito de 60 folhas 1.
Dito de 120 folhas 1.

Para o 4.º batalhão de artilheria.

Bandeira imperial 1.
Bala para a dita 1.
Capa para a dita 1.
Bandeira imperial 1.
Borlota para a mesma 1.
Capa para a dita 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa no dia 22 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 15 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os trinta dias uteis para pagamento á boca do cofre do segundo semestre do anno financeiro vigente de 1863 á 1864 dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, de 20 por cento do consumo de aguardente, e de 5 por cento sobre a renda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, se principiam a contar do 1º de junho vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

Consulado de Portugal.

São chamados os credores do finado Manoel Martins Carneiro a virem receber o que lhes toca em rateio no liquidado do seu espolio.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Pára a fortaleza do Cabedello da provincia da Parahiba do norte.

1 bandeira azul para signaes.
1 dita branca para dito.
1 dita encarnada para dito.
1 galhardete azul.
2 barris de dous fundos.
1 doriça de bandeira.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 17 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião José Bazilio Pyrrho.
Vogal secretario.

— No dia 21 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara, tem de ser arrematado um terreno de marinha na rua dos Guararapes, com frente tambem para a rua do Brum, todo murado, com duas mei-aguas na frente da mesma rua dos Guararapes ns. 8 e 10, com um quarto ao lado, com portão no meio, tendo mais duas casas dentro do dito terreno, e outra mais com forno de padaria, com mais dous telheiros servindo um de ferraria, tudo de pedra e cal, sendo toda esta propriedade avaliada em 10:300$000; e serão tambem arrematados nessa occasião os utencilios de padaria, constante de 2 masseiras, balança, correntes, braço, 1 peso de 2 arrobas, e cylindro, avaliados ditos utencilios em 61$500, como melhor constará do escripto em mão do porteiro; e vai á praça por execução de Joaquim Lopes de Almeida contra Domingos José Pereira da Costa e sua mulher, para pagamento de hypotheca, escrivão Cunha. Recife 17 de junho de 1864.

— O conselho economico do 7º batalhão de infantaria convida as pessoas que quizerem fornecer para o rancho do mesmo no 2º semestre de 1864, á comparecerem com suas propostas no dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no quartel e secretaria do mesmo batalhão, nas Cinco Pontas, sendo taes propostas dos seguintes generos: pão de 4 e 6 onças, café muido, assucar refinado mascavinho, manteiga franceza, carne verde, dita secca, bacalhão, feijão, arroz, azeite doce, vinagre, lenha, toucinho, farinha e sal, sendo taes generos de primeira qualidade.

Pernambuco 18 de junho de 1864.

José João de Carvalho.
Tenente agente.

AVISOS MARITIMOS.

Companhia Pernambucana de Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracu'.

No dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde, segue o vapor *Mamanguape*, commandante Moura. Receberá carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente o vapor *Apa*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 1º de julho, o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio de Janeiro.

O brigue *Trovador* segue com brevidade, recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio de Janeiro

o novo e veleiro patacho *Polycena*, capitão Cypriano Antonio de Quadros, segue com brevidade; recebe carga a frete e escravos, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

Para Lisboa e Porto

Sahirá com brevidade a barca nacional *Marianna*; recebe carga a frete, e tem excellentes commodos para passageiros: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19.

Rio Grande do Norte e Assú

Sahe com brevidade a barcaça *Nova Esperança*, recebe carga a frete para os portos acima: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2, ou na Escadinha com o mestre.

Para Lisboa

sahirá com brevidade o brigue portuguez *Constante*, recebe ainda alguma carga a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Para Lisboa

O brigue portuguez *Luia II*, capitão Antonio Francisco Vieira vai sahir por estes dias por ter a maior parte do carregamento prompto: para carga e passageiros, trata-se com E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

Maranhão.

O palhabote *Garibaldi* tem já parte da carga engajada, e para o restante trata-se com Tasso Irmãos.

Para o Penedo.

O hiate *Amelia*, segue por estes dias: a tratar com o capitão na rua do Vigario n. 5.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Carolina*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o capitão Belarmino dos Santos Pinheiro a bordo, ou na praça do commercio.

Rio de Janeiro.

O patacho *Polycena*, capitão Cypriano Antonio de Quadros, sahe no dia 23 do corrente. Pode ainda receber alguma carga e escravos a frete, para o que trata-se com Miguel José Alves, casa n. 19 da rua da Cruz.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
TERRENOS

Como seja:
1 terreno aterrado sito á rua do Alecrim, com 110 palmos de frente e 130 de fundo.
1 dito com 140 palmos de frente e 130 de fundo, na rua da Concordia.
1 dito por beneficiar, com 140 palmos de frente e 200 de fundo, na rua de Detenção.
1 dito com 140 palmos de frente, 200 de fundo, sito na rua do Gaz.

Cordeiro Simões fará leilão por conta e risco de quem pertencer, dos terrenos acima mencionados em um ou mais lotes á vontade dos pretendentes, e são convidados estes ao previo exame, e qualquer informação o referido agente satisfará, cujo leilão será effectuado

Terça-feira 21 do corrente ás 10 1|2 horas da manhãa

á porta do armazem dos Srs. Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo.

LEILÃO
DE
4 casas terreas edificadas á pouco tempo, em local vantajoso, na Capunga á rua da Amizade.

Cordeiro Simões fará leilão por conta de uma pessoa que se retira para fóra, dos predios acima mencionados os quaes tornam-se recommendaveis pelas suas bemfeitorias, cujas dimensões são as seguintes:

1 casa terrea n. 26 com 32 palmos de frente e oitenta e tantos de fundo pouco mais ou menos, 2 salas, 2 alcovas, 2 quartos, cosinha fóra e mais 1 quarto ao lado desta, tendo 1 sitio murado em ponto pequeno, com cacimba, bomba e tanque e com bastante arvores fructiferas como sejam: larangeiras de diversas qualidades, mangueiras, jaqueiras, sapotizeiros e outras muitas que se tornam enfadonho mencionar.

3 ditas junto a mesma acima de ns. 23, 24 e 25 tendo cada uma 22 palmos de frente e 48 de fundo pouco mais ou menos, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, quintal com cacimba etc.

Terça-feira 21 do corrente ás 10 1|2 horas da manhãa

á porta do armazem dos Srs. Palmeira & Beltrão largo do Corpo Santo.

LEILÃO
DE
ESCRAVOS

Sendo:
Luiza, crioula, idade 26 annos, cose chan, engomma, cosinha com perfeição.
Marcelina, crioula, 12 annos, com algumas habilidades.
2 escravos crioulos, de bonitas figuras, sendo um de 20 annos e outro de 26, todos sadios.

Cordeiro Simões, legalmente autorisado fará leilão dos escravos acima mencionados.

Terça-feira 21 do corrente ás 10 1|2 horas da manhãa,

á porta do armazem dos Srs. Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo.

LEILÃO

Quarta-feira 22 de junho ás 11 horas á rua da Cadeia n. 53

DE

Uma casa terrea n. 1 sita á rua de Aguas Verdes, chão foreiro a S. Pedro, rende 300$.

E duas meias aguas de 21 e 23 na rua das Calçadas, chão foreiro, patrimonio de orphãos, rende 84$ por anno cada uma.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão pelo maior preço que se achar a casa terrea n. 1 sita á rua de Aguas Verdes, 2 salas, 3 quartos, cosinha fora, cacimba e portão para a rua da Viração, e mais duas meias aguas na rua das Calçadas de ns. 21 e 23, se acham todas em bom estado; os pretendentes são convidados ao previo exame afim de aproveitar a pechincha.

LEILAÕ
DE
Manteiga franceza.

Quarta-feira 22 do corrente,

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer barris com manteiga franceza desembarcada ultimamente e será vendida em lotes á vontade dos compradores: quarta-feira 22 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO

Quarta-feira 22 do corrente

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de dous relogios de ouro patente suisso, 8 ditos de cobre dourado, 7 correntes de cobre douradas, 12 chaves de dito, um par de botões para punhos, um par de malas de viagem, um encerado, um par de botas para montaria, diversas peças de roupa, uma capa de couro para chapéo, uma rede de algodão, tudo pertencente a mesma massa. O leilão terá lugar no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas.

LEILÃO
DE
MANTEIGA

Os conservadores, progressistas, balizas, commerciaes e principaes.

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer de 80 barris de manteiga ingleza ultimamente chegada, em lotes de 5 barris: quarta-feira 22 do corrente no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILAO
DE
Moveis, quinquilheria e outros muitos artigos de gosto e luxo.

Quinta-feira ás 11 horas.

O agente Miranda fará leilão de moveis, quinquilheria e outros muitos artigos de gosto e luxo, sem a menor reserva de preço: em seu armazem da rua da Cruz n. 57.

LEILÃO
DE
Um dos melhores sitios da Ponte d'Uchoa

Quinta–feira ao meio dia na porta da Associação Commercial.

Como não houvessem concorrido os pretendentes ao sitio de Ponte de Uchoa, talvez em razão do máo tempo, o agente Miranda tomou a deliberação de transferir o leilão para o dia quinta-feira 22 do corrente, advertindo porém, que desta vez não haverá motivo que adie a venda deste sitio, visto o leilão ser effectuado ao tiro de martello.

AVISOS DIVERSOS.

Ao publico.

Pelo juizo do commercio devem ir á praça as minhas escravas Sabina, Josepha e Bazilia, por execução de Manoel de Souza Pereira contra meu marido, não obstante a escriptura de dote e arrhas junta aos autos por occasião dos embargos de terceiro que oppuz, e que foram julgados improvados. Fiz protestar nos termos da lei para se não dar ao arrematante carta de arrematação, e ao exequente para não levantar o preço, e este protesto foi devidamente tomado por termo, e intimado: e não obstante venho fazer esta publica declaração em confirmação a meu protesto. Recife 19 de junho de 1864.—Anna Delfina Paes Barreto.

LOTERIA
NOVO PLANO.
AOS 10:000$000.

Na vespera do milagroso S. João Baptista é a extracção.

Tem mais duas sortes de 2:000$000.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que na quinta feira 23 do corrente mez, andarão as rodas da 3.ª parte da 1.ª loteria a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio pelo excellente plano approvado, e abaixo publicado para as extracções das partes de loterias, quando conveniencias especiaes á venda dos bilhetes o aconselharem, estando desde já expostos os inteiros, meios e quartos, da mencionada loteria na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os pagamentos das sortes de 10:000$000 até 20$000 serão feitos, como de costume, uma hora depois da extracção até 4 da tarde, e os outros depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza

PLANO
PARA AS PARTES
DAS
LOTERIAS
APPROVADO PELO EXM. SR. PRESIDENTE

3,500 bilhetes a 10$000.........			35:000$000
Beneficio, sello e commissão 20 °/.			7:000$000
			28:000$000
1 Premio de.................			10:000$000
2 Ditos	»	2:000$000	4:000$000
2 Ditos	»	500$000	1:000$000
5 Ditos	»	200$000	1:000$000
10 Ditos	»	100$000	1:000$000
25 Ditos	»	40$000	1:000$000
45 Ditos	»	20$000	900$000
910 Ditos	»	10$000	9:100$000
1,000 Premios			28:000$000
2,500 Brancos.			
3,500 Bilhetes.			

N. B.—Os premios maiores de 400$000 estão sujeitos ao desconto da lei provincial, e os maiores de 1:000$000 ao da lei geral.

Thesouraria das loterias, 17 de junho de 1864.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cezinhar e comprar: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr, Dr. Sabino.

— Pede-se ao Sr. João Germano de Paula, queira vir declarar nesta typographia onde residem José Feliciano de Araujo Pinheiro e D. Maria Francisca, que pelo mesmo senhor foram incluidos no numero dos assignantes deste *Diario*, sendo a folha recebida por elle, e não paga.

CASA DA FORTUNA
AOS 10:000.000
Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos o inteiro de n. 2876 com a sorte de 1:400$ e outros muitos de 200$, 100$, 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir a beneficio de N. S. da Boa-Viagem, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario que se extrahirá quinta-feira 23 do corrente pelo novo e excellente plano approvado.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

Manoel Martins Fiuza

Aluguel.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Arrenda-se uma casa e sitio no Barbalho á margem do rio Capibaribe, confronte a povoação do Monteiro, com 6 salas, 8 quartos, estribaria, senzala para escravos, quintal murado, baixa para capim, e bastante terreno para plantação, e sitio com fructeiras: a tratar na rua de Apollo n. 1, segundo andar.

Aluga-se

O sobrado de um andar da rua dos Burgos n. 29 no bairro do Recife: a tratar na rua da Cadeia numero 35.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua de Apollo n. 41 por 16$ por mez: a tratar na taberna parede-meia.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite, paga-se bem: a tratar na rua da União n. 50.

— Na rua do Imperador n. 46, primeiro andar, precisa-se de duas amas, sendo uma para cozinhar, e outra para o mais serviço da casa, que sejam despachadas e que cumpram suas obrigações.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se ao Caminho Novo n. 54.

— Lava-se e engomma-se roupa por menos 60 rs. em peça: na rua do Rangel n. 15.

= Precisa-se de um amassador e um preto: na padaria, em Santo Amaro, atraz da fundição do Sr Starr.

— Está justa e contratada á vender a casa terrea da rua do Aragão n. 5; se alguem se julgar com direito, ou hypotheca nella, annuncie por tres dias.

— Está para se desvaziar o primeiro andar do sobrado n. 24 da rua do Hospicio, com muitos bons commodos para familia: a tratar no mesmo.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro que saiba engommar com perfeição paga-se bem: na rua da Cadeia n. 18.

Club Pernambucano.

A reunião familiar do corrente mez, terá lugar na noite do dia 22.

— Aluga-se um preto fiel para criado, menos para carregar agua: a tratar na rua do Aragão n. 43.

GRANDE FABRICA
DE
CHAPÉOS DE SOL
De J. Falque.

4—RUA DO CRESPO—4

Esta fabrica, a mais antiga e acreditada d'esta capital, acha-se de novo montada com um variado sortimendo de chapéos de sol inglezes e francezes, assim como de tudo quanto diz respeito á sua profissão, como seja superiores sêdas, alpacas e panno de todas as côres e qualidades, armações e mais preparos para apromptar chapéos de sol á vontade dos freguezes que se dignarem de honrar este estabelecimento.

Cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade d'estes artigos com a maior perfeição e presteza, e tudo por preços muito rasoaveis.

Bonito sortimento de bengalas á preços commodos.

4 — Rua do Crespo — 4

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—RUA DO QUEIMADO—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e.	7$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e.	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. ,	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.
3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dons grandes volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, ...	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europêos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

BANCO UNIÃO.
SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIAO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1° de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 anno.
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:600$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » a 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1.560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » da 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11
Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto

Chapéos para senhoras.

Chegaram de Paris as mais lindas chapelinas e chapéos de palha da Italia para senhoras.
Ricas capas e soutembarques de seda preta e casemira de côr para senhoras.
Cortes de superior morentique branco para vestidos de noivas.
Camisas inglezas muito superiores para homens, peitos, punhos e colarinhos de linho.
Chapéos de seda para cabeça e chapéos de sol de seda inglezes.
Lenços de labyrintho francezes a 1$ cada um.
Camisas de menino muito superiores.
Cortes de lãa de barra para vestidos de senhoras de 13$ a 18$.
A mesma loja tem o maior e mais superior sortimento de

Esteiras para salas.

Neste estabelecimento encontrarão os senhores que precisarem forrar suas salas com esteiras otda e qualquer quantidade que desejarem de 4, 5 e 6 palmos de largura, sendo a qualidade muito superior e por modico preço.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre o sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

Grande
fabrica

de fogos de artificio, da viuva Rufino, situada na estrada de João de Barros; nesta fabrica apromptа-se toda e qualquer encommenda destes artigos com o maior esmero e presteza, seja para dentro ou fóra da provincia: recebem-se as encommendas no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

— Fazem-se bolos de bacia de todas as qualidades, e armam-se bandeijas com a maior promptidão e aceio a contento das encommendas, por preços muito em conta: na rua de Santa Rita n. 10.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem ávista, no mesmo Banco, descontando 4 0|0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar: quem a tiver, dirija-se á rua po Trapiche n. 4, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Imperial, sobrado n. 87.

ATTENÇÃO.
Muita attenção.

O abaixo assignado avisa a todos os seus devedores em geral, de maiores e menores quantias, assim como de letras ha muito vencidas, que venham no praso de 15 dias pagarem á rua Direita n. 91 os seus debitos, e se assim não o fizerem serão seus nomes publicados por este *Diario*, e depois executados sem distincções de pessoas; faço o presente annuncio para que depois não se queixem do—José Martins da Silva Borhes.

— Precisa-se de 2:500$ a juros dando-se por hypoteca uma boa propriedade: quem quizer fazer este negocio dirija-se á rua do Vigario n. 27, armazem, que lá se lhe dirá quem precisa.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 na rua do Trapiche: a tratar no armazem da mesma casa.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

— Arrenda-se, vende-se, ou mesmo troca-se por casas na praça um sitio na Varzea á margem do ameno Capibaribe, com duas grandes casas, com 7 quartos, 4 salas, 2 cozinhas e um sotão, tendo a parte cocheira, estribaria, e quartos para criados, todo plantado de arvores de fructo, abacates, sapotis, fructa-pão, limão doce, limas de umbigo e da Persia, larangeiras de umbigo, seletas, tangerinas, etc., um grande cafesal com fructas, jaqueiras, mangueiras, coqueiros, dendezeiros, com mais no fundo uma casa de taipa, e bem assim mais 4 casas de tijolo acabadas de pouco tempo, com frente para o nascente, muito frescas, tendo cada uma 2 salas, 2 quartos e cozinha fóra: os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado n. 27, loja de fazendas dos Srs. Custodio & Carvalho.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

ATTENÇAO.

Precisa-se de 600$ a premio com hypotheca em uma parte de um sobrado: quem pretender, dirija-se á rua Nova n. 30, officina de marmore, que se dirá quem faz o dito negocio.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe, para casa de homem solteiro: na rua Direita n. 78, refinação.

Grammatica ingleza e portugueza.

D. Appleton & C. livreiros, editores e importadores em New-York, Estados Unidos da America, acabam de publicar um novo methodo para os inglezes aprenderem a lingua portugueza por E. F. Granert. 1 vol. 12 mo.

Este livro, o melhor até hoje publicado é expressamente impresso para supprir a immensa falta que ha de uma grammatica ingleza e portugueza, para aquelles que fallam o inglez e que desejam aprender a lingua portugueza.

D. Appleton & C. são os editores das obras em hespanhol para educação muitissimo usadas no sul da America. Tambem publicam os melhores albuns para cartões de visita.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Precisa-se de uma ama de leite: á rua de Hortas n. 130.

Roubo.

Na noite de 14 para 15 do corrente fóra roubada a loja de Maximiano das Chagas e Silva sita no pateo da Paz na freguezia dos Afogados, consistindo o mesmo roubo em diversas fazendas como madapolão, chitas, lenços, algodão, chapéos de feltro e de sol, bem como uma peça e mais um retalho de panno da costa francez e outros objectos em grande quantidade, calças, camisas, paletots e jaquetas feitas, deixando vazia a mesma loja, por isso roga-se a todas as autoridades policiaes e mesmo pessoas do povo que no caso de lhe serem offerecidos alguns dos objectos acima e que tenham desconfiança de aprenhende-lo ao individuo participando á autoridade competente do lugar e na rua da Imperatriz n. 74 ou nos Afogados ao annunciante.

— Offerece-se uma mulher de idade para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia: na rua Bella n. 26.

— Subscreve-se para a traducção das odes, satyras e epistolas de Horacio.

Esta traducção tem por fim aligeirar-se e facilitar o estado deste excellente e primoroso classico da lingua latina, estimavel não só pelo seu estylo brilhante, como pela profusão de conselhos e sentenças moraes.

Por falta de um systema menos vexatorio se consome tempo immenso á nossa mocidade, obrigando-a a traduzir um classico de tão difficil interpretação, como é Horacio.

As difficuldades que cercam um menino para entender as lições deste e de outros classicos, muitas vezes tem feito desanimar os estudantes, causando-lhes desgosto e enfado a ponto de abandonarem o estudo do latim, indispensavel para cursar as aulas de estudos superiores, o que talvez não acontecesse, se houvessem escriptos, que os guiassem na prompta comprehensão dos mesmos classicos.

As nações cultas da Europa possuem traducções de todos os classicos da lingua latina: portanto não ha razão plausivel para que nós Brasileiros estejamos privados dessas vantagens.

Para um tal fim parece que nem convem uma traducção servil, que seria insipida e nauseante, se não mais inintelligivel que o proprio texto latino, nem tão livre que cause confusão. Pareceu ao traductor que o essencial era dar a intelligencia mais seguida pelos commentadores, e expo-la em linguagem mais accommodada.

Os doutos acharão muito que emendar; os discipulos o que aprender em menos tempo, e os professores o que aproveitar.

O preço da assignatura para os subscriptores é 10$, sendo pagos 5$ no acto de se inscreverem, e os outros 5$ na entrega da obra, que será em um só volume com o texto latino.

Subscreve-se até o ultimo de julho do corrente anno na loja de livros dos Srs. Guimarães & Oliveira, rua do Imperador.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar, lavar, cozinhar e comprar para casa de pouca familia, paga-se bem: na rua do Rangel, sobrado n. 33.

Henry Foster & C. participam ao respeitavel publico e principalmente aos seus freguezes que mudaram o seu armazem de gaz do cáes do Ramos para a rua do Imperador n. 16.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 33 da rua da Praia, está arranjada de pouco, a sala da frente e alcova está forrada de papel: a fallar no mesmo sobrado.

— Amedée Schaffter e sua senhora vão ao Rio de Janeiro.

— Aluga-se um preto crioulo, bonita figura proprio para todo serviço, tem lições de cosinha e é bom copeiro e estribeiro: na rua do Queimado n. 50, loja.

Saques sobre Portugal.
Antonio Luiz de Oliveira Azeved & C.

AGENTES DO BANCO UNIÃO DO PORTO.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias:

Amarantes.	Lagoa.
Arcos de Val de Vez.	Lagos.
Aveiro.	Lamego.
Barcellos.	Leilia.
Bastos.	Monção.
Evora.	Moncorva.
Fafe.	Oliveira de Azemeio.
Faro.	Chaves.
Vianna do Castello.	Coimbra.
Villa do Conde.	Covilhãa.
Villa Nova de Portimão.	Elvas.
	Extremos.
Villa Real.	Penna Fiel.
Villa Nova de S. Antonio	Pinhal.
	Porto Alegre.
Vizeu.	Regoa.
Beja.	Setubal.
Braga.	Taver.
Bragança.	Thomar.
Caminha.	Ilha Terceira.
Castello Branco.	Fayal.
Figueira.	Madeira.
Guarda.	S. Miguel.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno; a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Desappareceu hontem 17 do corrente, da cocheira do Sr. Ignacio, no caes 22 de Novembro, uma burra rôxa com listras pretas nas pás, ferrada com as letras J. M. e F.: quem a pegar ou der noticia certa na mesma cocheira, será recompensado.

Na rua estreita do Rosario n. 34

Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

— Aluga-se o puarto andar com sotão da casa da rua do Trapiche Novo n. 18: a tratar no escriptorio.

— Do poder do abaixo assignado desappareceu o bilhete inteiro da 29ª loteria a beneficio da academia de musica n. 2552, o qual não tem assignatura alguma no verso, por isso protesta o abaixo assignado proceder contra quem se apresentar com elle para receber qualquer sorte que no mesmo saia. Recife, 18 de junho de 1854.
Mathias Lopes da Costa Maia.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas paga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

Compram-se

as seguintes cadernetas do *Archivo Pittoresco* de Lisboa:

5º anno, de 1862
Ns. 3, 4, 6, 8, 9 e 12.
6º anno, de 1863
Ns. 7, 8 e 10.

Dirigir-se á rua Bella n 37, sobrado de 2 andares, a qualquer hora da tarde.

— Compra-se um moxo para piano: na rua do Cabugá n. 11, botica.

— Compra-se uma escrava que tenha de 25 á 30 annos, que cozinhe e engomme com alguma perfeição: a tratar na rua da Senzala Velha numero 94.

COMPRA-SE

um enserado para forro ao chão de uma sala de jantar: quem o tiver quer novo quer usado dirija-se á rua do Crespo n. 5, loja de Marcelino & C.

— Compra-se o drama (ou comedia)—Justiça—de Camillo Castello Branco, gratifica-se bem: na rua da Cruz n. 60.

VENDAS.

— Vendem-se caixões vasios a 1:760 cada um: na rua das Cruzes n. 44.

— Vende-se uma armação propria para qualquer negocio, na rua Direita dos Afogados, por preço commodo, e uma casa terrea na rua de S. Miguel n. 44: a tratar no mesmo lugar com Maximiano das Chagas e Silva.

— Vende-se uma cabra de Lisboa e um carneiro hespanhol muito grande e bonito, proprio para tirar raça, um quartão bom de carga, e um lindo pombal com poucos pombos: em Parnameirim, sitio do pombal.

— Vendem-se barris de 4º e 5º de muito bom mel de furo: no armazem da rua nova de Santa Rita, ribeira do peixe n. 19.

— Vendem-se muito bons caibros de qualidade, com 35, 40 e mais palmos, em porção e a retalho: os pretendentes dirijam-se á rua Augusta n. 98.

LOJA DE MIUDEZAS BARATAS
DO
NOVO RIVAL
16--Rua do Queimado--16

Está disposto a vender tudo barato como segue.

Sabonetes de familia a 60, 160, 240, 320 e 400 rs.
Canudos de pomada a 100, 200, 300, 500, 800 e 1$000.
Pacotes e caixas de pós de arroz a 400 rs., 640 e 1$600,
Caixas com 6 frasquinhos de estractos finos a 1$.
Ditas com 12 garrafinhas de ditos 1$600.
Frascos de oleo de babosa superior a 400, 500, 600 e 700 rs.
Ditos de oleo Philocome superior a 720 e 800 rs.
Ditos de agua de colonia a 400, 500, 800, 1$ e 1$500.
Ditos de sandalo 1$.
Ditos de estracto a 400, 600, 800 e 1$.
Ditos de banha franceza a 400, 600 e 800 rs.
Ditos de banha japoneza, jamaica, duqueza, imperial, real, principes e Garibaldi a 800 rs.
Compoteiras de banha creme á Isabel 1$280.
Frascos com banha e estracto 1$ e 1$280.
Garrafas de legitima agua de Florida 1$280.
Escovas para dentes a 160, 320 e 480.
Ditas para unha e cabello a 640, 1$ e 1$500.
Ditas para calçado e roupa a 240, 640 e 1$.
Pentes de tres faces para desembaraçar a 640.
Ditos de baleia e borracha idem a 240, 320, 400, 500, 600, 800, 1$, 1$280 e 1$500.
Ditos de massa para atar cabello a 500, 640, 800 e 1$000.
Ditos de laço e a balão e virados a 1$ e 1$500.
Ditos dourados para marrafa 1$, 1$500 e 2$.
Ditos de borracha para regaço a 600, 800 e 1$.
Ditos dourados para dito a 1$ e 1$600.
Ditos ditos com pedrinhas para dito 2$.
Peças de trança preta lisa e caracol a 100 rs.
Ditas de fita de seda de todas as cores a 300 rs.
Ditas de dita de lãa preta e de cores a 760 rs.
Ditas com 15 varas de franja para cortinado a 3$.
Ditas de cascarrilha de seda de todas as cores a 2$000.
Luvas brancas de Jouvin a 2$200 e 1$.
Ditas de seda de cores a 1$ e 1$500.
Ditas de montaria a 500 e 800 rs.
Abafadores com laços pretos e de cores a 1$280 e 1$500.
Ditos sem laço de cores e pretos a 720 e 1$.
Bonitos adereços com pedrinhas finas a 3$500.
Pulseiras de missanga e contas grandes a 640.
Ditas de contas com pedrinhas a 1$.
Bonitos sintos de gorgurão com fivelas douradas a 2$000.
Ditos com fivelas de pedrinhas 3$.
Ricas fivelas de pedrinhas para sinto a 2 e 3$.
Bonitas voltinhas de aljofares com cruzinhas a 1$.
Voltas de coral pequenas e grandes a 400 e 2$.
Ditas de contas encarnadas a 400, 500 e 600 rs.
Bonitos botões para punho a 120, 200, 400 e 600 rs.
Riquissimos botões de cornalina de um botão para punho de senhora (obra de gosto) 1$500.
Gravatinhas de seda com passador a 640 e 800 rs.
Ditas de seda para laço a 640, 800, 1$ e 1$280.
Toucas e sapatinhos de lãa a 600 e 800 rs.
Riquissimas toucas de blonde enfeitadas a 1$500 e 2$000.
Bonitas toucas de soda para baptisado a 2 e 3$.
Capachos do Porto de 4, 4 1/2. 5, 5 1/2 e 6 palmos a 400, 500, 600, 700 e 800 rs.
Finissimas tesouras para unha e costura a 600, 800 e 1$.
Tesouras diversas pequenas e grandes a 80, 160, 400 e 600 rs.
Fitas e cordões para espartilhos e borzeguins a 80 rs.
Passadores para paletot de velludo e cornalina 160 rs.
Brincos pretos e de cores á balão a 320.
Rosetas pretas e douradas a 200 e 400 rs.
Oitavas de retroz preto a 140 rs.
Meias para senhora a 320, 400 e 500 rs.
Ditas para meninas a 220, 260, 300 e 340 rs.
Anneis de vidro de todas as cores a 40 rs.
Pacotes de papel amizade branco e de cores a 600 rs.
Caixinhas de papel pequeno pautado em agua a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes brancas e de cores a a 800 rs.
Duzias de facas e garfos a 3$, 6 e 7$.
Baralhos portuguezes e francezes a 200 e 280 rs.
Cartões com colchetes a 40 e 80 rs.
Varas de fita de velludo dé seda preto a 100, 160, 200, 240, 320, 400, 500, 600, 700, 800, 900 e 1$000.
Ditas de aspas para balão a 100 rs.
Ditas de galão branco lavrado a 100 rs.
Ditas de bico das Ilhas a 160, 200 e 240.
Ditas de bicos e rendas a 80, 120, 160 e 200 rs.
Ditas de bicos pretos a 120, 200, 320 e 480.
Ditas de franja e babado do Porto a 80, 160 e 240 rs.
Ditas de grade labyrintho a 120, 300 e 400 rs.
Ditas de franja de seda preta e de cores a 400 e 500 rs.
Ditas de franja preta com vidrilho a 500, 600 e 700 rs.
Ditas de fita de lãa preta e de cores para debrum de vestido, collete, paletot, etc., a 120 rs.
Ditas dita de seda preta e de cor a 120 e 200 rs.
Ditas de riquissimas fitas de sarja e grosdenaples de todas as cores, lisas e lavradas, de 3, 4 e 5 palmos, para laços, sintos, etc., a 1$280, 1$600 e 2$; de tudo ha livros de amostras.

VINHO E MANTEIGA

Manteiga ingleza muito boa a 800 rs., 720 e 640, franceza a 600 rs., vinho puro Figoeira a 3$200 a canada, e 440 rs. a garrafa, Lisboa a 2$600, e 380 rs. a garrafa, queijos do vapor a 2$900, chá mindinho a 2$600, arroz a 80 e 100 rs. a libra, estearinas a 560, carnauba a 320, alpista a 140, traques a 240, bolachinha ingleza a 160, batatas novas a 100 rs., toucinho a 280, gaz a 480, azeite de carrapato a 260, farelo a 3$800 o sacco: no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

Para acabar.

Os seguintes livros novos pelos preços abaixo declarados, na rua do Imperador n. 15.
Horacios latinos em 2 volumes 4$, Virgilios ditos em 3 vols. 5$, diccionario francez de Fonseca em 1 só volume, encadernação rica, 5$, o jogo de diccionarios francez portuguez e vice-versa por 9$, selecta franceza, edicção de Roquet, 3$500, Mez Marianno estampado, boa impressão, 1$, Director espiritual para sacerdotes e tambem seculares 800 rs., do melhor e mais correcto ritual, contendo as musicas precisas, encadernação de differentes modelos, até o mais rico, 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$, Constituição do Imperio commentada 1$, codigo criminal commentado 1$, dito do processo dito 1$, a obra do sello que se vendia a 5$000 por 2$ o volume, os Martyres Pernambucanos a 1$, manual da missa e da confissão muito augmentado a 800 rs., Caminho do Céo, rica edicção, 1$.

Bichas de Hamburgo.

Vende-se bichas de Hamburgo, as melhores que tem vindo á este mercado, por preço muito barato: na rua Nova n. 61, defronte da Illma. camara municipal.

Grande pechincha.

Vende-se borzeguins feitos na terra a 3$600 o par: na rua do Tambiá n. 1, bairro da Boa-Vista.

BOTICA E DROGARIA
BARTHOLOMEU & C.
Rua Larga do Rosario n. 34.
Vende:

Ventosas de gomma elastica.
Esmaltes para ourives.
Fundas inglezas.
Vidros de bocca larga com rolha.
Tinta branca em massa para pintura fina a 200 rs. a libra.

VENDE-SE

os romances de C. Castello-Branco *As tres irmãas* 1 vol. por 1$200 rs., *O que fazem mulheres* 1 vol. por 1$200 rs., *Doze casamentos felizes* 1 vol. por 1$200 rs., *Amor de perdição* 1 vol. por 1$200 rs.; *Contos ao luar*, por Julio C. Machado 1 vol. por 1$200 rs.; *O Dr. Servans* por Dumas filho 1 vol. por 600 rs.; *A freira enterrada em vida* por Andrade Ferreira 3 vol. por 3$500; *Contos ao fogão* por E. Souvestre 1 vol. por 1$200 rs.; *O corsario vermelho* por F. Cooper 1 vol. por 1$500 rs.; *Lendas Peninsulares* por José de Torres 2 vol. por 3$000; *A vida aos 20 annos* por Dumas filho 1 vol. por 1$200 rs.; *As ruinas do meu convento* por F. de Sá 2 vol. por 2$500 rs.; *Um philosopho nas aguas furtadas* por E. Souvestre 1 vol. por 1$200 rs.; *O que ha de ser o mundo no anno tres mil* 1 vol. por 2$500 rs.; *A cabana do pae Thomaz* 2 vol. por 3$000; *Archivo Pittoresco* 2 vol. (1.º e 2.º tomo) por 10$000; na rua do Crespo n. 4 loja.

Feijão a 6$000.

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijão mulatinho e rajado, pelo barato preço de 6$, pechincha igual á tempos não apparece neste mercado, portanto cheguem ao barato antes que se acabe: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

— Vende-se a taberna sita na rua de Hortas n. 106: a tratar na mesma.

LUVAS DE PELLICA
Para homens, mulheres e meninas.

A Aguia-branca, na rua do Queimado n. 8 recebeu luvas de pellica, para homens, mulheres e meninas.

FARELO

a 3$800 o sacco: só no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se uma mulata de meia idade, optima costureira: na rua de S. Gonçalo n. 19.

Liquidação.
DE
Bicos pretos

Na rua do Queimado n. 47, aonde se vende por todo o preço; assim como botões de seda e velludo para casaveque.

RAPÉ, RAPÉ.

Duarte Pereira & C. com armazem de louças, vidros, etc.. etc., na rua do Crespo n. 16, acabam de receber pelo ultimo vapor a costumada e fresca pitada do princeza de Petropolis, em libra neste estabelecimento e a retalho: na rua larga do Rosario n. 38, loja da Aurora.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo **Maia e Silva**, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:
Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 60 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha fróxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
NO
GRANDE ARMAZEM
DA
EXPOSIÇÃO DE LONDRES
60 Rua da Cadeia do Recife 60

Thomaz Teixeira Bastos, tendo de partir para a Europa no dia 30 de junho, afim de tratar de sua saude, tem resolvido a vender barato e mais barato do que na Europa para liquidar todos os artigos inglezes, francezes e allemães existentes em seu armazem, como sejam: fazendas, miudezas, perfumarias dos mais acreditados fabricantes, relogios inglezes, excellentes correntes e correntões para relogio, aneis e botões para punhos com brilhantes, braceletes, oculos, face main e muitas outras obras, cutileria fina, como talheres para mesa e para sobre-mesa com cabos de metal fino, ditos do marfim e de outras qualidades, tesouras finas e canivetes, tesouras modernas para alfaiates, navalhas finas, lancetas e outros artigos, sortimento de bacias de metal para lavar o rosto e outros artigos, um rico chafariz de crystal para jardim ou meio de mesa de jantar, ricos quadros para salões, um excellente cofre de ferro bastante grande, crystaes finos como lustres, candelabros, lanternas com pingentes, copos, garrafas e muitas outras peças de gosto para adorno de consolos, porcelanas finas, como ricos jarros para flores, apparelhos dourados para chá e café, ditos para jantar, e muitas peças para enfeitar mesas, grande sortimento de estampas de santos e vistas de differentes cidades da Europa e outros proprios para sala de jantar, realejos grandes e pequenos, caixas com musica, ricas peças com machinismo para salas, instrumentos de magicas muito bem feitos, machinas de photographia para retratos de differentes tamanhos, machinas para fazer café, machinas para limpar tapetes e varrer o chão, bombas para jardim, pianos de tres cordas do afamado fabricante Peyel, camas de ferro com colchão elastico, grande sortimento de brinquedos finos para meninos, balões de papel transparente e lanternas coloridas para illuminações a moda de Paris, salva vidas para homens e senhoras feitas de borracha, proprias para quem toma banho em lugares fundos e muitos outros artigos e tudo será vendido muitissimo barato afim de liquidar-se inteiramente.

ARMAZEM DE FAZENDAS
DE
Custodio, Carvalho & Companhia.
27 RUA DO QUEIMADO 27

Superiores saias de fustão para senhoras a 5$.
Toalhas de linho para mesa a 3$500 e 4$.
Lencinhos para meninos um 100 rs.
Lenços brancos para algibeira a 2$ a duzia.
Toalhas para mão duzia 4$.
Bramante de linho vara 2$.
Filó de linho liso vara 500 rs.

Grande pechincha.

Peças de entremeios bordados a 1$.
Tiras bordadas a peça 2$.
Gollinhas de cambraiaa 1$600 e 800 rs.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND
EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hojé contra as **Gonorrhoas** e **Blennorrhagias** as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez *sem dores* os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — **Flores brancas**. — Adstringente e **balsamica** *sem causticidade*, fortifica os tegumentos e os preserva de quaquer alteração. — PARIS, 5, *rue du Marche-St-Honoré*.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

A Aguia branca na rua do Queimado n. 8 recebeu:

Talagarça, seda frouxa, e froco para bordar.
Linhas e agulhas para crochet.
As afamadas agulhas parisiense, imperial e Victoria.
Carteiras com agulhas de igual superioridade.
Agulheiros e dedaes de marfim e madreperola.
Retroz em carriteis.
Alfinetes brancos e pretos em caixinhas.
Tesouras finas de aço pollido para unhas e costura.
Canivetes com lima, e folha pequena para limpar unhas.
Pinceis finos cabo de osso e marfim para barba.
Escovas finas dito dito dito e madreperola para limpar dentes.
Ditas ditas dito de madreperola para limpar pentes.
Pentes de marfim para alisar e tirar piolhos.
Ditos de dito com chapa de metal para limpar os mesmos.
Facas de marfim para papel.
Raspadeiras com molla e cabo de marfim.
Pastas pretas e coloridas para papeis.
Linhas pretas lustrosas, a melhor que se póde encontrar para machinas, em carreteis de 200 jardas.
Papel para folhas. e rosas, tendo algum rafado.
Folhas avelludadas e de panno para dita.

Botões de cornalina
e outras qualidades para coletes

A Aguia branca acaba de receber um novo e variado sortimento daquelles apreciados botões de cornalina brancos e encarnados, chatos e redondos para coletes, cujas abotuaduras continuam a ser vendidas pelo commodo e inalteravel preço de 2$ cada uma.
Além desses recebeu tambem outros de madreperola, massa e osso, com differentes moldes para o mesmo fim.
Já se vê, pois, que o pretendente munido do dinheiro achará sortimento á vontade na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

SAPATOS DE BURRACHA
a 1$000, 1$500 e 2$500 o par
na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca n. 8.

BAUSINHOS E CAIXINHAS
com perfumarias.

Na rua do Queimado n. 8 loja d'Agua-Branca, os freguezes munidos de dinheiro encontrarão, bonitos bausinhos cobertos de couro e com 6 frasquinhos de extractos por 1$500 cada um, e outros cobertos de papelão com 9 frasquinhos por 2$000 um; caixinhas com 6 frasquinhos de ditos por 1$000 uma, outras com 12 ditos por 2$000 uma, outras com 3 ditos, cuja coberta parece tartaruga, a 1$500 cada uma, e outras com pastilhas de cheiro a 500, 1$000 e 2$000.

Canivetes finos de cabo de madreperola e duas folhas.

Por estarem tocados de ferrugem vendem-se a 500 rs. canivetes finos com cabo de madreperola e duas folhas: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 8.

Envelopes bordados e cartões com beiras douradas.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8, achavam-se á venda bonitos envolopes bordados e cartões com beiras douradas, tendo de uns e de outros, maiores e menores, proprios para participações de casamentos, bailes etc.

Completo sortimento de fitas finas, lisas e lavradas.

A aguia branca recebeu um grande e completo sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, tanto lisas como lavradas, e em todas ellas conhece-se a superioridade da fazenda, notando-se nas lavradas o bom gosto dos novos e lindos desenhos, isso tanto nas matisadas como nas brancas, e pela commodidade dos preços o pretendente que se dirigir munido de dinheiro á rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, será bem servido.

Capaches inglezes.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8 vendem-se bons capachos inglezes, os quaes além de bonitos são de immensa duração, pelo que se tornam baratos pelos preços de 4$, 5$, 6$ e 7$ cada um.

Cartas francezas.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas cartas francezas com beiras douradas e brancas, e as está vendendo baratamente a dinheiro á vista.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo:
Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dtia dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.
Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8

Attenção

O dono da loja do Beija-flor, na rua do Queimado n. 63, acaba de abrir um outro espaçoso estabelecimento de miudezas na mesma rua n. 69, por isso avisa aos seus freguezes e amigos, que nestes dous estabelecimentos encontrarão sempre grande sortimento de miudezas, perfumarias e objectos de gostos; e venderá sempre mais barato que outro qualquer, como abaixo se verá.

Pentes dourados de travessa.

Delicados pentes dourados de travessa para meninas a 1$500 cada um, ditos sem ser dourados a 500 rs. cada um: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Voltinhas de aljofares.

Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedrinhas imitando a brilhantes a 1$ cada uma: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Luvas de Jouvin

Chegaram pelo ultimo vapor as desejadas luvas de Jouvin de todas as cores, tanto para homens como para senhoras: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Vendem-se talheres de cabo de balanço para meninos a 280 rs. o talher: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colheres de metal principe muito finas para sopa a 3$600 e 4$400 a duzia, ditas para chá a 2$ e 2$400 a duzia, ditas para assucar a 500 rs. cada uma, ditas para terrina a 2$ cada uma, e só quem vende por estes preços é as lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800 a duzia, ditas cravadas, cabo preto e branco a 3$ a duzia, ditas de balanço de 1 botão finas a 5$200 ditas de 2 botões muito finas a 6$500 a duzia, ditas de 1 botão para doces e fructas a 5$ a duzia, ditas de 2 botões a 5$200 a duzia: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tiras bordadas.

Vendem-se tiras bordadas, a peça a 1$100, 1$200 e 1$300: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Babados bordados.

Vendem-se babados bordados de varias larguras a peça a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 e 2$400: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Lindos sapatinhos.

Vendem-se lindos sapatinhos para baptisados de crianças a 1$500 e 2$ o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões para punhos.

Vendem-se botõezinhos de madreperola e de marfim para punhos a 320 rs. o par, ditos encarnadinhos a 120 rs. o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas de lãa de todas as cores para debrum de vestido a 900 rs. a peça, ditas pretas de seda a 1$100 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas brancas para debrum.

Vendem-se peças de fita branca de linho para debrum a 400 rs. a peça: nas lojas do Beija-flor na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se muito ricas fitas lavradas para sinto de senhora e meninas: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Espelhos de jacarandá.

Vendem-se espelhos de columnas, de jacarandá, a 3$ e 4$500 cada um, ditos de madeira amarella a 2$400 e 2$800: nas lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas de velludo estreitas.

Vendem-se fitinhas estreitas de velludo para enfeite de vestido a 900, 1$ e 1$200 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tranças de lãa para bordar.

— Vendem-se trancinhas de lãa pretas para bordar camisinhas e vestidos a 80 e 160 rs. a pecinha, ditas brancas com 40 varas a 600 rs. a peça, e outras muitas cousas que se tornarão enfadonho menciona-las, pois só com a vista se poderá ver o grande sortimento das lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Farinha de mandioca

ensacada e da melhor que ha: vende Miguel José Alves no seu escriptorio, casa n. 19 da rua da Cruz

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

45 Rua Direita 45
Oiçam! oiçam!!!
CALÇADO

Bom e novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo!

Meu Deos!... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina sáfara e carcomida!!

Santa Barbara!! Corram á rua Direita, bellas e rapazes! sacudam na praia esses malditos *guedes* e comprem:

Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes de lustre para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 5$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de borracha para senhoras 1$500
Ditos para meninos 1$000.
Sapatos de lustre pará senhora 1$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.
Chinelões rasos do Porto a 1$600.

E um sortimento completo em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

Os Casos
OS MAIS AGGRAVANTES
E
D'uma pertinaz curação
DE
ESCROFULAS,
OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie,
SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,

TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,
CHAGAS ANTIGAS,
Rheumatismo Chronico,
DEBILIDADE GERAL,
Nervosidade, Nevralgias,
FALTA DE APPETITE, FASTIO,
SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,
LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,
Retenção das Urinas,
EMACIAÇÃO,
Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,
INFLAMMAÇÕES CHRONICAS,
Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SÃO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Pellicas de côres.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de luvas de Jouvin de côres chegadas pelo ultimo vapor as mais frescas que tem chegado, tanto para homem como para senhora, digo, muito proprias para o baile que tem de haver vespera de S. João; assim como tambem renda lisa peças de 10 varas a 400, 500 e 600 rs.

BOTICA E DROGARIA
DE
Francelino Ferreira Crespo,
GOIANNA.

Vende-se:
Salsa parrilha de Bristol.
Pilulas assucaradas de Kemp.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Agua florida de Murray & C.
Peitoral de anacahuita.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Elixir citro lactato de ferro.
Injecção de Brow.
Pilulas americanas contra sardas.
Pilulas purgativas de Dehant.
Pilulas do Dr. Aleron.
Pilulas da vida.
Xarope vegetal de Penedo.
Prompto alivio.
Pilulas reguladoras.
Xarope alcoolico de velame.

— Vende-se doce de cajú secco por preço commodo: na rua dos Pires n. 22.

— Na rua do Vigario n. 11, escriptorio de M. J. Ramos e Silva & Genros, tem para vender o seguinte:
Superior vinho do Porto em barris de 10.
Idem idem idem em caixas.
Cera de Lisboa em velas.
Ricos e elegantes pianos.
Balanças decimaes.
Algodão da Bahia para saccos e roupa de escravos.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

— Vende-se o engenho Brejão, sito na freguezia de Bezerros, sendo d'agua, e toda a obra de pedra, com muitos terrenos, para todas as plantações: quem o pretender, dirija-se ao mesmo, ou nesta praça nas Cinco Pontas n. 95.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desaperecebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos: isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricas porta-joias.

Cofre de muito gosto por 16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por 18$000
Lindas jardineiras 10$000
Ricos cofres com camapheu 10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas 10$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias 16$000
Tambalier para ditas 9$000
Cestinhas idem idem 6$000
Cosmorama idem idem 6$000
Urnazinha 6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bouquetes de diversos gostos e preços: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 5$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0/0: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigialnte, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 3 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido: só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio: na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se uma parte do engenho S. João na freguezia de Serinhãem, distante duas legoas da estação da Gamelleira: os pretendentes dirijam-se á rua do Caldeireiro n. 42, ou na estação da Trombeta, a fallar com Francisco de Assis Vasconcellos, que se explicará o negocio, e as vantagens que se offerece, não deixarão os pretendentes de fazer negocio.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em qualquer parte.

GRANDE

sortimento de fazendas novas vindas pelo vapor inglez para o proprietario do grande armazem e loja de fazendas da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Pechincha, a 3$200.

Vende-se baratissimo para apurar dinheiro, a saber: córtes de chitas francezas de cores escuras e claras com 10 covados por 3$200, ditos de chitas inglezas a 2$400, ditos de cassas francezas a 2$ e 2$500, ditos de cambraia de salpicos a 2$500 e 3$: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende a 240 rs.

Vende-se organdys fino para vestido a 240, 280 e 320 rs. o covado, cassa franceza fina a 320 o covado, gorgurão de linho para vestido a 280 o covado: loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende lãazinhas de uma só cor a 640 rs.

Vendem-se ricas lãazinhas lisas proprias para camas e vestidos, os melhores gostos possiveis, a 640 o covado, ditas á Maria Pia muito fina com palmas a 640 o covado: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Córtes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de meia casemira para calça a 2$, ditos melhores a 2$500 e 3$, ganga para calça a 440 o covado, brim de linho preto a 500 rs. o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho a 320 rs. a vara

Vende-se filó de linho branco proprio para forro de vestido a 320 rs. a vara, tarlatana de cores a 640 a vara, filó de linho fino a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Véos para senhoras a 1,000 rs.

Vendem-se os mais modernos véos para chapeos de senhoras a 1$ um, de todas as cores, manguitos de filó e bordados a 500 rs., manguitos e gola a 1$, golinhas para senhoras e meninas a 240 e 320 cada uma, camisinhas finas para senhoras a 2$ e 4$500: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cartes de lãa á Maria Pia a 18$.

Vendem-se ricos cortes de lãa de barra os melhores que tem vindo, pelo preço de 18$ o corte, ditos a 8$, vende lãazinhas em covado a 240, 280, 320, 400, 500 e 640 o covado, dtas lisas de cores a 640, casemiras para capas de senhoras a 2$ o covado: rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Mendes Guimarães.

Bramante da Arara a 2$200 a vara.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos a 2$200 a vara, panno de linho para saccos e ceroulas a 640 a vara, hamburgo de linho a 440, 560 e 600 rs. a vara, brim de linho branco fino a 1$200, 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo a 800, 640, 1$ e 1$200 a vara: rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280, ditas largas a 320, 360 e 400 rs. o covado, de cores fixas: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chales da Arara a 2$500.

Vendem-se chales da merinó estampados a 2$, 2$500, 4$500 e 5$, ditos de lãa e seda a 1$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Oh! que pechincha, a 1$000.

Vendem se lenços de seda grandes a 1$, ditos pequenos a 800 rs., gravatas de seda de cores a 500 rs., ditas pretas de lãa e largas a 800 rs., collarinho para homem a 400 rs., meias cruas a 200, 240, 300 e 500 rs. o par: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fazendas pretas para luto, cassas, a 320 rs.

Vendem-se cassas pretas para luto a 320 o covado, véos pretos para chapéos de senhoras a 1$, luvas de seda pretas a 1$, princeza preta enfestada a 640, 800 e 1$ o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, lãazinha preta a 640, morim e bombazina: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se paletots de panno preto a 16$, 14$, 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de brim de cor a 3$500, 3$ e 2$500, ditos de meia casemira a 4$500 e 3$500 calças de brim a 3$ e 2$500, ditas de brim branco a 4$500 e 3$500, ceroulas de linho a 2$000 e 1$800, camisas francezas de linho a 3$, ditas de algodão a 2$500 e 2$300: na rua da Imperatriz, loja Arara n. 56.

Não esqueçam os balões da Arara.

Vendem-se balões do 15, 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, cobertas de chita a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas de fustão a 5$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Soutambarque da Arara a 20 e 25$.

Vende-se soutambarque muito bem enfeitado a 20 e 25$ cada um, véos pretos e de cores para senhoras a 1$ cada um, riscados francezes a 280 o covado. Todas as fazendas existentes neste estabelecimento vendem-se por preço baratissimo, e dão-se amostras com penhor, ou manda-se levar as fazendas á casa das familias pelo caixeiro da loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de cassa da Arara a 2$000

Vendem-se cortes de cassa a 2$, ditos de dita a 2$400, cortes de babados a 3$: rua da Imperatriz n. 56, lo a da Arara.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema,oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamenie em casa de

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas,
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

AVISO.

Na fabrica de sabão da rua do Rangel n. 34 continua-se a vender sabão amarello massa, tanto em caixa como a retalho, a 200 rs. a libra.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 580 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$80[illegible] e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com golinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os soutcanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs.a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, aua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loje de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melheres por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barpas de séda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

PARA A FESTA DE S. JOÃO E S. PEDRO

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 900 rs, libra.
Idem franceza a 600 rs. a libra, e 580 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,000.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra sendo inteiro.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 1/2 garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 1/2 ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba 1/2 e 1/4 a 8,500, 1,500 e 2,500 rs. a caixa, e 500 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 900 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios mnito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.800 e 9,500 rs. a arroba.
Idem de segunda qualidade a 8,500 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,000 rs. arroba, e 320 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Cerveja Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Chocolate portoguez hespanhol e francez de 1,000 a 1,200 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagû muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

ATTENÇÃO!

Vende-se uma escrava de 15 á 16 annos, de boa figura, engomma e cozinha com perfeição: na rua do Livramento n. 38.

Movimento.

Neste novo armazem vende-se o verdadeiro vinho verde da provincia do Minho a 3$800 a canada e garrafa a 500 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

ESPLENDIDO SORTIMENTO DE MOLHADOS

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

ARMAZEM PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

(Não se enganem com a mitra)

AMIGOS!

Não leiam este annuncio com precipitação.
Confrontem os preços dos outros annunciantes.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

A vista faz fé.

Não temos palavras bombasticas.
Não nos enculcamos o primeiro recebedor de conta propria.
Não desacreditamos ao collega porque não quiz ser nosso socio.

Vai a quem toca.

Para abastecer a todos os habitantes desta bella provincia ainda não são sufficientes as casas que actualmente oxistem abertas com grandes proporções para terem um magnifico sortimento de molhados; assim, pois, os proprietarios do Armazem Principal não invejam a sorte dos seus collegas.

Habitantes de Pernambuco.

Nós temos um excellente sortimento dos melhores generos que se póde achar em nosso mercado. Vinde ao nosso estabelecimento, e se a vossa boa fé fôr illudida uma só vez ao menos, castigai-nos não voltando mais a nossa casa.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 1,000 rs. a libra.
Idem de casca muito novas a 300 rs. a libra.
Avellãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs. a libra e 2,800 e 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 a libra, e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 1/2 libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas, de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bollos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo a nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias
Chá uxim o melhor que se pode desejar e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra
Idem perola especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante Josê Furtado de Simas em 1/2 caixas das seguintes marcas Parizienes, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez suporior qualidade 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e Erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma,
Idem em caixas de 1/2 arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com a garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 560 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrelinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 e 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talerim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro 640 rs. cada uma.
Marrasquino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs. a libra. e 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a groza, 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinhas.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor. a
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Serveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meia latas a 380 580 rs. cada uma.
Sagû muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevadaa 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 8,500 rs. a caixa, e 220 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, e 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma
Idem de escova para esfregar casa 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 rs. em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

S. João e Sant'Anna.

Novenas proprias para S. João e Sant'Anna: a venda na rua do Imperador n. 15.

AGENCIA DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Largo da Santa Cruz numero 12 e 84.

Esquina da rua do Sebo n. 12 e 84.

BRILHANTE AURORA
E
AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires proprietario dos armazens de molhados denominados Brilhante Aurora e Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz ns. 12 e 84 (esquina da rua do Sebo), faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e do interior que nos seus importantes estabelecimentos venderá sempre generos novos e de primeira qualidade e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre nos armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante e sempre em grande escala a vontade dos Srs. compradores.

O proprietario dos armazens Brilhante Aurora e Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a estes estabelecimentos por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a estes armazens, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Brilhante Aurora e Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade e recebe as libras esterlinas a 9$, sendo por compra: a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas para sortes a libra 1$.
Manteiga ingleza flor a 800, e 960 rs.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e e » barril a 600 rs
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra 3$200.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de moca superior arroba 10$500 e libra 400 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra 280.
Barricas com bolachina ingleza ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas só o frasco val o dinheiro a 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$500.
Caixinhas hermeticamente lacradas e proprias para mimo a 2$ e 2$800.
Caixinhas com ditas a 1$, 2$500 e 5$ de arroba.
Presunto de Lamego muito novo a libra 5·0 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Latas com chouriças e linguiças novas vindas neste vapor com 9 libras por 6$500.
Ditas com peixe ensopado de muitas qualidades a 1$.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 880 rs.
Ditas com feijão verde francez a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo á libra 560 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 rs.
Potes com mustarda franceza preparada a libra 480 rs.
Frascos com conservas de pepinos, mexides e azeitonas verde a 1$.
Dita dita franceza a 800 rs.
Gigos com trinta e tantas libras de batatas novas a 3$500.
Queijos novos do vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 e 640 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$.
Charutos finos de Simas e dos melhores fabricantes da Bahia de 2$ a 8$ caixas de 100 e 50.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 3, e 4$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordeaux branco e tinto S. Julien, S. Estife e outros a 7$500 e 8$.
Vinho do Porto fino em barris de 5º que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito da Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Dito branco proprio de Lisboa canada 4$800 e garrafa 640 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$.
Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino a canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira seca canada 10$ e garrafa 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez e portuguez a 1$.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 560 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Dito de Porto Alegre melhor que de Muribeca a 6$.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 4$000
Dito com farello de Lisboa 120 libras a 5$500.
Dito com arroz de casca a 5$500.
Duzia de garrafas de serveja branca e preta a 5$800 e em barricas a 5$500.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 e libra 100 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Tapioca ou farinha do Maranhão nova libra 160 rs.
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de botão 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arroba 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Caixas com 40 cartas de traques a 9$500 e a carta 280 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 5$.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de pêso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 360 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$.
Toucinho de Lisboa arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 7$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$500.
Maunços de alhos a 240, 320 e 400 rs.
Esteiras de varias qualidades.
Cordas de postar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$500, 5$300, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Estrelinha e pevide libra 560 rs.
Xaropes de fructas nacionaes a garrafa 500 rs.

E muitos outros generos que não é possivel menciona-los todos de primeira qualidade.

A satisfação da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante é vender muito embora barato, mas a DINHEIRO.

GRANDE ALLIANÇA

57 RUA DO IMPERADOR 57
DE
Paulo Ferreira da Silva & Companhia

Grande sortimento de molhados em grosso e a retalho. Unico armazem que mais vantagens offerece ao publico.

Desenganem-se todos.

É a Alliança o verdadeiro homem do progressso.
É a Alliança o verdadeiro e principal armazem de molhados.
É a Alliança o armazem que vende mais barato.
É a Alliança o armazem que vende os melhores generos.
É a Alliança o armazem onde preside o melhor aceio.

Fiquem todos sabedores desta verdade,
Venham todos á rua do Imperador n. 57.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

PARA AS FESTAS
DE
S. JOÃO E S. PEDRO.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 800 rs. a libra.
Idem de casca muito nova a 300 rs. a libra.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1,400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes a 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs a libra e 2,800 a 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bolos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo e 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra.
Idem perola de esp cial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas: Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas, de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrellinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 e 800 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e a 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs, a libra, e a 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a grosa, e 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinha.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor, a 3,000
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem londrino a 900 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs, cada um.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs, a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meias latas a 380 e 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 9,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Liibôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, a 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, Malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escova para esfregar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

NEM COROAS NEM MITRAS
É
O VERDADEIRO PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
NA
RUA DO IMPERADOR N. 40
Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 900 rs. a libra e da velha a 800 e 850 rs. a libra.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. alibra.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Traques
de n. 1 os mais superiores do mercado a 8$500 a caixa e 220 rs. a carta

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 3$000.

Idem prato
o melhor que se póde desejar a 1$000.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que por ahi vendem a 2$000 e 2$400.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs.a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

PASSAS
as mais novas do mercado a 9,500 rs. a caixa e 500 rs. a libra.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 e caixa e 340 rs. a libra.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
FAZENDAS BARATAS
Na loja da rua do Crespo numero 17.
Aproveitem todos.

O proprietario deste importante estabelecimento vai á Europa comprar fazendas de apurados gostos para melhor servir as Exmas. senhoras, razão porque está vendendo fazendas baratissimas.

Cortes de rico blonde para casamento a 90$, soutembarques pretos muito importante a 20$, 25$ e 28$, manteletes pretos a 20$ e 25$, capas pretas importantes a 35$ e 40$, capas de casemira de côr a 18$ e 25$, soutembarques de casemira a 10$, chapéos de palha copa redonda, véos brancos a 15$, cortes de lãa muito apurado gosto a 7$, cortes de lãa com barra a 10$, 12$, 15$ e 20$, cortes de cambraia brancos bordados a 25$ e 30$, chitas de todas as qualidades francêzas e inglezas a 320, 360, 440 e 500 rs., bramante de linho muito fino peças de 25 varas a 20$, 24$ e 25$, bretanha de linho muito fino a 18$ e 20$ peças de 25 varas.

Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.

Cambraias lisas com 9 palmos de largura a 2$500 a vara, peças de 8 1/2 varas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$.

Para o Club Pernambucano.

Filinete circassiano fazenda de muito apurado gosto para vestidos, proprios de partidas e de bailes, e muito recommendavel por ser muito apreciada em Constantinopla. E admiravel o seu bom gosto.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:

Attenção.

Lãazinhas.

Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Lãazinhas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas, e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados pelo baratissimo preço de 6$.

Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$500.

Lençoes de panno de linho a 2$.

Lençoes de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.

Bramante de linho fino com 10 palmos de largura pelo baratissimo preço de 2$500 a vara.

Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa a 2$000 a vara.

Cambraia de forro a 2$600 e 3$200.

Guardanapos adamascados a 3$800 a duzia.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 e sórte.

Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Ricos cortes de lãa á Maria Pia pelo baratissimo preço de 18$.

Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de platilha de algodão com 10 varas, propria para saia a 4$200.

Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

— Vende-se uma urna de jacarandá para deposito de ossos: na rua da Imperatriz, loja de marcineiro n. 23.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Attenção

Nos fundos do Preguiça

Generos proprios para a presente festa de S. João: manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs. a libra, dita franceza a 600 rs., queijos do sertão muito frescos a 640 e 560 a libra, doce de goiaba o mais fino que póde haver, e tambem se vende barato por ter grande porção: na taberna da travessa do Queimado n. 1.

---

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa

a 3$000 réis a arroba.

Folha de Flandres.

Grande sortimento de folha de Flandres: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

BOTICA BARTHOLOME & C.
Rua larga do Rosario n. 31
Vende:

Todos os remedios do Dr. Chable.
Capsulas e injecção ao matico.
Injecção Faugás
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do pobre-homem, excellentes contra rheumatismo.
Pilulas para sezões.
Pilulas e unguento Hollovay.
Phosphato ferro de Lerrás.
Todos os remedios de Kemp: pastilhas, pilulas, anacahuita, salsa de Bristol, etc. etc.
E muitos outros medicamentos e especialidades que sempre se encontrarão em dita botica.

SEBOLAS

soltas a 1$ o cento, e em molhos a 1$200: no caes da alfandega, armazem n. 3.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Até que chegou

um grande sortimento de bico e renda preta de novo modelo chamado (guipú) o melhor que se pode desejar neste artigo e que se vende muito barato: na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 125 a lata e em lotes de 10 latas para cima se fará abatimento. no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo numero 8.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porcor efinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 e 8$800 rs. a arroba.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 960 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinhas e letrianhas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 3$100
Idem prato.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 360 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

PARA BEM DE TODOS

FAZEI FAVOR DE LÊR ESTE ANNUNCIO

É da economia domestica que se vai tratar.
O assumpto é importante.

DESCOBRIO-SE AFINAL

O verdadeiro e principal armazem de molhados é o do

BALIZA.

Ninguem contestará esta verdade.
A fama fará correr esta noticia.
A posteridade bemdirá o nome do Baliza.
Actualidade! Batei palmas de contentamento!

ATTENÇÃO

Sem *mitras* nem *corôas* para ornar a fachada de seus annuncios, e as portas do edificio em que habita, o Baliza se contenta em tomar o seu lugar de honra na vanguarda de todos os homens do progresso.

Sopre embora o maldito Clarim, o seu toque de retirada a marche-marche do desacreditado Progresso; arme a tenda dos falsos apostolos da sinceridade no tratro, da realidade na pratica dos negocios commerciaes, revele finalmente a sua grande insobordinação fingindo desconhecer os seus superiores, deixando-se ficar sentado, em vez de perfilar-se e fazer a continencia do estylo, porque o incansavel Baliza sempre fiel ao seu juramento terá continuamente na melhor ordem todo o seu trem de guerra e no mais complecto movimento, o seu prestimo para bem servir, desde o mais simples camarada até o mais alto general da primeira classe do exercito dos seus constantes freguezes.

Entremos na materia:

SENTIDO!

ORDEM DO DIA.

Desde a 1.ª publicação deste annuncio até segundo aviso Manoel Pedro de Mello, proprietario do grande armazem do Baliza estabelecido à rua do Livramento ns. 38 e 38 A venderá a todos os seus freguezes.

Cinco por cento menos

que qualquer dos seus amaveis collegas que por menos annunciar. Qualquer objecto que não chegue a contento dos senhores compradores, pode ser devolvido ainda mesmo pelas pessoas que morarem no centro da provincia.

O dinheiro recebido pelo genero que não agradar será restituido sem constrangimento algum.

Declaração importante.

É falso o boato que tem feito espalhar o soldado soprador da rua do Queimado de que se acha o Baliza associado ao armazem União Mercantil aberto a rua da Cadeia do bairro do Recife.

A liga entre os collegas é um crime de lesa-povo.

E entre-tanto o Baliza é ligueiro.

Ligueiro sim das idéas liberaes dos progressistas de todo o universo aos sentimento mais intimos de seu coração.

Deste modo de pensar será o Baliza eternamente conservador.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 900 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 4$000.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs. a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maçaa de tomtes em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprie para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 180 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Ossenhore que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

MOVIMENTO

BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.

O mais novo e o melhor

ARMAZEM DE MOLHADOS

Esquina defronte da rua da Madre de Deos

ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

LIQUIDAÇÃO

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba.
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 50 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 e 640rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 800 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

POLVORA.

Vende-se em barril por menos do que em outra qualquer parte, para fechar conta: no armazem de J. A. Moreira Dias, rua da Cruz n. 26, onde encontrarão as amostras.

S. João, S. Pedro e Sant'Anna.

Sortes avulsas em meias folhas e folhas de papel, contendo um grande numero de sortes proprias para sortarem-se, livros e cadernos contendo differentes maneiras de tirar as sortes, tudo pelo preço mais commodo possivel: na rua do Imperador n. 18.

— Folha de ferro galvanisada para telhado: na rua da Cadeia do Recife n. [illegible], loja de ferragens de Bastos.

Ferros para ourives.

Na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives, vendem-se todos os ferros e utencilios de ourives.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Sal do Assú

A' bordo da patacho *André*, defronte do Forte do Matto ancorado: á tratar á bordo ou na rua do Vigario armazem Naval n. 1.

Trina, volantes e galões.

Vende-se trina, volantes e galões de todas as larguras por preços muito barato: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

O RIVAL

SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49 e 55 está acabando a pechincha.

Peças de bico com 10 varas a 200 rs.

PARA S. JOÃO.

Machinas de differentes tamanhos de papel de seda coloridas e transparentes e lanternas coloridas de varias formas, proprias para os festejos de S. João: no armazem da Exposição de Londres n. 60, na rua da Cadeia do Recife.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Albuns para vinte retratos.

Vende-se os lindos albuns para vinte retratos pelo barato preço de 2$ cada um: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio de casa de seus senhores, no dia 14 do corrente, o escravo Izidro, crioulo, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cheio do corpo, cor um pouco fula, cabellos carapinhos, olhos pardos, beiços um pouco grossos, nariz regular, pés grandes e grossos bem desembaraçado no fallar, não é malcriado, levou calça de brim branco, camisa de madapolão, chapéo de feltro já usado; cujo escravo é filho de Calista Maria da Conceição, do Brejo de Bananeiras, provincia da Parahiba do Norte; veio em 1861 em pagamento para os Srs. Guimarães & Alcoforado desta cidade, suppõe-se ter seguido para aquelle lugar: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a sua apprehensão e leva-lo ao pateo da Santa Cruz n. 6, que serão generosamente recompensados.

— Fugio no dia 10 do corrente o escravo Martinho, com os signaes seguintes: altura regular, bastante fulo, rosto comprido, pouca barba, e somente na ponta do queixo, falla brando, levou vestido paletot velho de alpaca de cordão preta, chapéo de palha, levou uma pequena trouxa de roupa, é natural da matriz da Varzea, porém ha tempos que tinha sido vendido para um engenho da comarca de Santo Antão, e a pouco mais de tres mezes foi vendido nesta cidade pelo Sr. José Patricio de Moura Cazel da mesma comarca: roga-se a quem o pegar, de o levar á rua do Queimado n. 77, que será bem recompensado.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

MUTILADO

LITTERATURA.

Os jesuitas. (a)

II

Embora um pouco tarde, em razão de cousas superiores á nossa vontade, vamos proseguir na tarefa de que nos incumbimos de oppôr algumas considerações as verrinas vomitadas contra os jesuitas, lazaristas, irmãas de caridade, etc., na camara dos Srs. deputados pelo Sr. Dr. Pedro Luiz.

Antes de tudo para nós é liquido, que o Sr. Dr. Pedro Luiz, por aquelle seu procedimento perjurou indignamente, porquanto ao tomar elle assento na camara temporaria jurou solemnemente manter a religião do Estado, ao passo que com tão descommunal furor se pronunciou contra a edificação de um templo para propagação do respectivo culto, bem como contra os seus ministros. Nunca os impios quizeram o altar e os seus sacerdotes, para por esses meios indirectos fazerem baquear a religião e os thronos, de que são os mais rancorosos inimigos. Assim como o homem, sem religião, seria um enigma neste mundo, segundo o bello pensamento de Pascal, do mesmo modo não se póde comprehender uma religião sem altar, sem mysterios, sem dogmas e manifestações exteriores, que a symbolisem, sem ministros que a propaguem. O homem não é um puro espirito; suas crenças urgem esses signaes sensiveis e orgãos poderosos. Do contrario ellas ficariam susceptiveis de possivel aniquilamento,

Admittir, pois, a religião sem os elementos, que lhe são essenciaes para sua manutenção, é querer o fim repellindo os meios, que lhe são conducentes.

Dest'arte o Sr. Dr. Pedro Luiz, revoltando-se contra a instituição de um templo catholico, e contra os ministros do altar, implicitamente rebellou-se contra a respectiva religião, e por conseguinte formalmente perjurou.

E' desculpavel aos defensores do Sr. Dr. Pedro Luiz negarem, que aquelle seu reprehensivel procedimento importou a violação do juramento, que elle prestara, porque só assim poderão attenua-lo. Mas, na opinião das pessôas sensatas e imparciaes, elle não póde escapar dessa terrivel sancção, em que incorreu.

Tambem Cobbet diz na sua—Obra—Historia da Reforma Protestante,—pagina 43, *que havia conhecido um desavergonhado patife, natural de Cornualhes, que tendo jurado falso (como confessara perante casa dos communs) e, sendo increpado de ter dado um tal juramento, respondeu « que naquella manhãa, antes de sahir de casa, havia jurado que naquelle mesmo dia havia de jurar falso. »*

Longe de nós apropriar ao Sr. Dr. Pedro Luiz este facto historico, porque não é nosso proposito irrogar-lhe uma injuria. Apenas, isso revocamos á memoria para demonstrar que o perjurio é sempre tão torpe e tão infame que de ordinario quem o pratica procura justifica-lo ou pelo menos attenua-lo por algum modo decente. E' tal o perjurio, que Blasktone dizia—que as leis na simplicidade dos antigos tempos não presumiam que um homem se fizesse perjuro por todos os bens deste mundo.

II

No nosso fraco entender o Sr. Dr. Pedro Luiz, naquella sua narrativa ou sinistra exhumação de um horrivel passado contra os jesuitas, foi infiel á historia, adulterando a verdade dos factos, além de demonstrar a mais clamorosa ingratidão, porque nenhum Brasileiro deve esquecer-se dos grandes beneficios, que á sua patria prestou aquella ordem.

Começando aquelle nobre representante á fulminar os jesuitas disse: *« que elles avassalaram o mundo inteiro por uma politica ousada e ardilosa, prendendo na sua vasta rede a gentes, braços, consciencias e povos, donde resultou terem sido elles expellidos por toda parte. »*

Para contrastar esse topico do famoso discurso do Sr. deputado Dr. Pedro Luiz não iremos procurar os defensores do catholicismo, para que não sejam logo averbados de suspeitos; invocaremos apenas em nosso apoio autoridades superiores áquelle nobre representante da nação, e que mais infensas se tiverem mostrado ao mesmo catholicismo, como prova mais irrecusavel da sua imparcialidade sobre os jesuitas.

Raynal, puro philosophante, na sua—Historia das Duas Indias—assim se exprime:

Nada iguala a pureza dos costumes, ao zelo terno e amoravel, aos desvelos paternaes dos jesuitas no Paraguay. Cada pastor é verdadeiramente o pae e o guia dos seus parochianos. Ali não se sente a sua autoridade, porque elle não ordena, não prohibe, não pune, senão o que pune, prohibe e ordena a religião, que adoram e amam, como a si mesmos. Governo, onde ninguem está ocioso. Ninguem vive extenuado de trabalho, onde o sustento é saudavel e abundante; egual para todos os cidadãos, que são commodamente vestidos, commodamente albergados, onde os velhos, as viuvas, os orphãos e os enfermos têem soccorros desconhecidos, do restante da terra. E se alguem duvidar dos felizes effeitos da beneficencia e humanidade exercidas com povos selvagens, compare os progressos, que os jesuitas fizeram na America Meridional com os que não poderam conseguir as armas e os navios da Hespanha e de Portugal no largo espaço de dous seculos.

Montesquieu, fallando dos jesuitas, disse: *Será sempre bello governar os homens, fazendo-os felizes. Pegae a massa dos bons que os jesuitas fizeram; recordae-vos dos escriptores celebres que deram ao mundo, ou que suas escolas formaram; os reinos inteiros conquistados para o commercio por sua habilidade, por seus labores, por seu sangue; os milagres de suas missões no Canadá, Paraguay e na China, etc., e vereis que* ☞ *o pouco mal de que os accusam não contrabalança por um momento os serviços que elles fizeram á sociedade.*

O pantheista *Buffon* dizia *que nada mais honra os jesuitas do que haverem civilisado as nações barbaras e fundado imperios, sem outras armas que as da virtude.*

O grande *Chateaubriand*, no seu—Genio do Christianismo—corroborou estas asserções nas seguintes expressões: *A Europa sabe soffrer uma perda irreparavel na extincção dos jesuitas. Nunca mais a educação levantou-se da sua queda.*

Lammenais, espirito muito independente, completou a defesa dos jesuitas nos seguintes termos:

Por muito tempo ainda se sentirá o vacuo immenso que deixaram na christandade os jesuitas, esses homens avidos de sacrificios como os outros o são de gozos, e por muito tempo se trabalhará por enche-lo· Quem os tem substituido nas cadeiras? Quem Quem os substituirá nos collegios? Quem se offerecerá em seu lugar para ir levar a fé e a civilisação com o amor do nome francez ás florestas da America, ou ás vastas regiões da Africa, tantas vezes banhadas de seu sangue? Accusam-nos de ambição? Elles a tinham sem duvida, e que corpo a não tem? Mas, sua ambição era de fazer bem; todo o bem, que estava ao seu alcance; e quem não sabe que é as mais das vezes o que menos os homens perdoam? Querem dominar em toda a parte, e onde dominavam elles senão nessas regiões do Novo Mundo, onde pela primeira e ultima vez se viu realisadas sob sua influencia essas chimeras de felicidade que se perdoava apenas á imaginação dos poetas? Eram perigosos aos soberanos, é a philosophia que lhes faz essa exprobação? Seja como fôr, eu abro a historia, ahi vejo accusações, procuro as provas dellas, e não acho senão uma brilhante justificação.

III

Accresce ainda que os relevantes serviços prestados no Brasil pelos respeitaveis jesuitas, *Padres Antonio Pereira, José Anchieta, Manoel da Nobrega, Leonardo Antunes e outros* verdadeiros apostolos, protestam altamente contra a aleivosia do Sr. Dr. Pedro Luiz, que não parece filho do imperio da Santa Cruz, por elles mesmos fundado. O illustrado Exm. Sr. general Abreu e Lima, na sua—Synopsis da Historia do Brasil—pagina 43, diz *que a milagrosa embaixada dos dous missionarios (Nobrega e Anchieta) foi reputada como a salvação das colonias portuguezas,* e a fl. 46 accrescenta *que os jesuitas, sempre empregados na propagação da fé, fizeram grandes serviços á corôa de Portugal, tanto na India como na America.*

Emfim o Plutarco brasileiro, na—Vida do padre José de Anchieta—refere *que os jesuitas acompanhavam todas as expedições maritimas para fundarem ao pé da conquista a espada da conquista da religião*, e conclue pelo seguinte modo: *Os jesuitas recrutavam para a sua companhia os maiores talentos que appareciam, abriam aulas de instrucção primaria, secundaria e superior, quer para os membros da associação, quer tambem e gratuitamente para o povo; soccorriam a todos os infelizes e necessitados; pregavam por toda a parte obediencia ás autoridades e respeito á lei, amor á religião; apoz as affeições, as sympathias e as gratidões popularisava-se a reputação da companhia e se estendia a sua influencia (citada obra.)*

Os jesuitas viviam de esmolas, vestiam-se de algodão, andavam descalços, trabalhavam com suas proprias mãos na edificação dos seus collegios e das suas egrejas; abriam escolas gratuitas de instrucção primaria, ensinavam officios mechanicos, praticavam a medicina e cirurgia, consolavam e soccorriam os infelizes e afflictos colonos nos seus transes amargurados.

E para as nações indigenas os padres da companhia eram considerados como anjos; elles salvavam os gentios, quando alguns Portuguezes os pretendiam maltratar; atravessavam as virgens matas, onde nem o sol nem a lua advinham o caminho; passavam caudalosos rios, iam pousar nas suas tabas (aldeias) serviam-se de suas inis (rêdes de algodão); assistiam ás suas festas animadas pelos chocalhos sonoros das suas maracás (instrumentos usados nas suas festas); praticavam com elles e se esforçavam de arranca-los a seus barbaros costumes, de chama-los ao gremio da religião catholica e de estabelecer paz com os Portuguezes (citada obra.)

IV

Todos esses sabios escriptores, Raynal, Montesquieu, Buffon, Villemain, D'Alembert, Voltaire, Chateaubriand, Bouillet, Schoel, Muller, etc., cujas opiniões sobre os jesuitas textualmente transcrevemos por certo merecem maior conceito, são vultos mais proeminentes na republica das letras do que o Sr. Dr. Pedro Luiz, que apenas agora faz o seu tirocinio na escola philosophante, em que Deus o fade bem.

Se ainda não basta o solemne testemunho de todas essas autoridades para plena convicção dos grandes serviços prestados pelos jesuitas á humanidade inteira, das suas grandes virtudes, da mansuetude de suas maneiras e da pureza dos seus costumes, em completo desmentido á sobredita asserção daquelle distincto sectario da *Esquadria* e illustre membro da cohorte dos solapadores do altar e dos thronos, desçamos á analyse dos factos até hoje arguidos aos jesuitas e suas consequencias. Ahi se achará a mais cabal refutação de toda essa aleivosia e triumpho pleno da verdade e innocencia desses pobres padres acerca de taes accusações.

Na longa demonstração dessa nossa these necessariamente teremos de invocar mais algumas autoridades, tão respeitaveis como aquellas outras, preferindo sempre os proprios inimigos dos jesuitas, porque então o seu juizo em favor delles não se tornará suspeito.

Isto posto, desde já pedimos toda desculpa ao benevolo leitor pela multiplicidade de citações.

Não é nosso fim nisso ostentar erudição, mas sim provar concludentemente as nossas asserções com documentos e testemunhos taes, sobremodo authenticos.

V

Em face de tão valiosas opiniões dos mais famados e insuspeitos historiadores contemporaneos é obvio que os jesuitas prestaram os mais relevantes e incontestaveis serviços á propagação da fé, internando-se através de todos os perigos e sacrificios pela Allemanha, Irlanda, pelas florestas do Brasil, Paraguay, Canadá, bem como pela Asia, Africa, em summa pelas mais remotas regiões, afim de conquistar, civilisar e beneficiar hordas selvagens, tribus de nomades e bravios indigenas, nações barbaras, dando-lhes a educação moral e religiosa, subsistencia, sem interesse algum, com todo zelo apostolico e emprego unico de sua eloquente palavra fortalecida com a imagem do Senhor Crucificado, sem outras armas emfim que as da virtude.

Por esses exemplos de profunda edificação, por esses valiosos serviços passaram a gozar da mais merecida influencia em muitos estados, principalmente nas côrtes de Portugal, Hespanha e Italia.

Por isso mesmo, tornaram-se tambem victimas de todas as calumnias, perfidias e injurias dos invejosos cortezãos e da gente perversa e desalmada, que attribuiam-lhes *ora regicidios, sacrilegios, blasphemias, idolatrias, irreligião; ora homicidios, parricidios, roubos, perjurios, prevaricação dos juizes, magia, impudicia e outros muitos crimes* havidos e por haver; em summa, inimigos da egreja e do poder apostolico.

Todas estas aleivosas e torpes imputações foram pulverisadas pelo sabio Saint Priest (não partidista catholico.)

Onde, pois, a vassallagem á que os jesuitas reduziram o mundo inteiro?

Elles foram inculcados por alguns degenerados catholicos como *regicidas e banidos para bem da egreja*, ao passo que os protestantes Schoel e Ranke os denominaram *sustentadores da monarchia e baluartes da egreja.*

Todos sabem que o banimento dos jesuitas de Portugal procedeu de considerar-se o marquez de Pombal (primeiro ministro do rei D. José) muito offendido em seu amor proprio por occasião da sublevação do Paraguay, o que elle soube dissimular, ate que pôde satisfazer a sua vingança com a mais horrorosa carnificina, quando rebentou a supposta conspiração do duque de Aveiro, marquez de Tavora, seus filhos, e conde de Athouguia, pelo que se passa a expor.

Em geral a nobreza de Portugal abominava o marquez de Pombal, como um aventureiro politico.

Um dos Tavoras, por haver denegado a mão de sua filha a um filho delle, incorreu gravemente no odio desse ministro, que se havia tornado poderoso pelo abandono á que o rei D. José entregára o governo, em razão da vida licenciosa que levava.

Além disso indigitava-se que o thalamo nupcial do marquez de Tavora havia sido violado por aquelle dissoluto rei. Este fidalgo, cheio de um nobre orgulho procurára por suas proprias mãos desaggravar sua honra ultrajada, atirando no caminho de Belem, sobre o postilhão, mas com tal desaso, que a arma mentiu fogo, tanto assim que o rei apenas mui levemente foi ferido, e chegou sem outro incommodo á Junqueira, que era o seu destino. Todas essas tres causas accumularam-se para basear a atroz vingança de Pombal.

VI

D'ahi Pombal phantasiou uma tremenda *conspiração, um regicidio,* e passou a promover o exterminio daquellas victimas do seu implacavel odio, exigindo e alcançando por fim a extincção dos pobres jesuitas e o sacrificio dos Tavoras. Estes infelizes fidalgos foram logo arrastrados ao cadafalso entre as mais ignominiosas sevicias e ás maiores torturas.

O horrivel tribunal da inconfidencia os condemnou á morte por uma sentença redigida pelo proprio punho de Pombal, e entre o mais barbaro tratamento, que se deu áquellas victimas nas duras horas da sua agonia não escapou á lembrança de faze-los subir nús ao cadafalso, emfim, de serem seus cadaveres estrangulados e lançados os destroços sobre uma fogueira.

E' porém, mui digno de séria observação que os jesuitas houvessem soffrido a grave imputação desse regicidio, quando nenhum mal haviam recebido daquelle rei, nenhum odio lhe votavam, e por esse crime só responderam e foram sacrificados aquelles fidalgos; em summa, como elles sendo assim considerados assassinos, aliás nada houvessem machinado contra a existencia daquelle seu insaciavel perseguidor o marquez de Pombal.

Era que o marquez de Pombal tinha não só á completar sua vingança contra aquelles fidalgos, mas sim ferir a egreja naquella companhia, a *antithese do protestantismo*, como qualificou o distincto escriptor D. Juan Gonzales. E tanto foi esse o principal proposito de Pombal, que elle promoveu por todos os meios ao seu alcance separar Portugal da Santa Sé, introduzindo um schysma, mandando escrever a—Tentativa Theologica— contra o poder espiritual do Papa, occasionando, emfim, o mais brutal rompimento com Clemente XIII.

Entretanto Schoel no seu—Curso de Historia dos estados europeus—fulminou contra o dito marquez do Pombal nos seguintes termos:

Parece que o marquez de Pombal deixou-se seduzir das idéas dos economistas, assim como na sociedade dos espiritos fortes havia elle bebido o seu odio contra os jesuitas.

Os seculos e os povos que temos estigmatisado com o epitheto de barbaros não deram maior exemplo de deshumanidade, que o governo portuguez no seu modo de tratar os jesuitas.

Villemain, autoridade ainda competente no seu—Curso de litteratura — soltou um brado de indignação contra o marquez de Pombal, dizendo:

Um ministro arbitrario e cruel destruiu no Paraguay, o mais bello monumento levantado pelos jesuitas, e Portugal, em vez de deixar subsistir essa especie de republica christãa, e poz em seu lugar uma colonia pobre e devastada.

Emfim aquelles mesmos (como Choiseul), que approvaram e applaudiram esse attentado do marquez de Pombal, acabaram por altamente ridicularisa-lo, por conhecerem que a mais torpe vingança tinha sido o seu unico movel, ora qualificando-o de *petit parvenu*, ora dizendo *que elle trazia um jesuita cavalgado no nariz.*

VII

Nessa fatal época occupava o throno da França Luiz XV, que vivia fascinado pela sua Messalina, a marqueza de Pompadour—Cotillon I — ao depois substituida por outra prostituta de nome Dubarry, tão desfaçada, que chamava o celebre cardeal de Bern o seu *pombo calçudo*. Esta poderosa mulher havendo sido repellida daquella côrte depois do attentado de Damiens, attribuiu essa sua desgraça aos jesuitas, e, sedenta de vingança, protestou dar cabo delles.

Depois de mil escriptos de folhetinistas, libellos diffamatorios contra os jesuitas, exame dos livros dos jesuitas, assembléa de 51 bispos em Paris, etc. Luiz XV em 1764 decretou a expulsão dos jesuitas, constando mais que da confiscação dos seus bens aquella *heroina* e um seu irmão (o marquez de Marigni) receberam 3456 libras.

Então clamava Voltaire:

O pretexto da punição irrogada contra os jesuitas era o pretendido perigo de máus livros que ninguem lê.—A causa era o credito.

D'Alembert accrescentava:

A todos os meios de accrescentar o seu credito e consideração os jesuitas addicionam outro não menos efficaz, que é a regularidade dos seus costumes. Apezar de tudo quanto a calumnia ha publicado, releva dizer que nenhuma ordem religiosa tem dado menos razão de queixa a este respeito.

Que solemne desmentido para a imputação feita pelo Sr. Pedro Luiz de terem tido os jesuitas uma politica sinistra e ardilosa!

VIII

A Hespanha tinha em seu throno Carlos III, monarcha bondadoso, mas que se deixava governar pelo seu primeiro ministro e valido Squillace, reformista por excesso. Por occasião de uma sublevação popular, em razão da extincção de uns chapéus tradicionaes, insufflada por aquelle ministro, os jesuitas conseguiram suffoca-la. D'ahi procedeu a queda do mesmo ministro e a substituição de Aranda. Este fervoroso adepto da escola philosophante passou logo a fomentar no animo do rei a necessidade da extincção dos jesuitas para sua propria segurança, no que sendo repellido promoveu outro ardil, qual o de uma carta do geral dos jesuitas Ricli, affirmando nella ter obtido as provas de ser Carlos III filho adulterino.

Esta calumnia sortiu o seu effeito, porque conspirou o dito monarcha contra os jesuitas, e decretou a expulsão dos jesuitas.

Em seguida o filho desse rei, Fernando IV, que imperava em Napoles, expelliu os jesuitas dos seus dominios á 21 de novembro de 1767, e logo depois os grãos-mestres de Malta e o duque de Parma. Assim unidas aquellas tres potencias ergueu-se a mais dura perseguição contra os jesuitas: Portugal pelo orgulho offendido de um seu ministro, a Hespanha pelas calumnias de um outro, a França pelas intrigas de uma prostituta do rei. Que cynismo!

O papa Clemente XIII mostrou-se inabalavel e relutou contra toda essa infernal cruzada, fulminando o raio do Vaticano contra alguns daquelles mais encarniçados impios, e nunca cedendo ás intimidações e a guerra fomentadas nos seus estados por aquellas côrtes colligadas; pelo que Choiseul o chamou *o cabeça de bronze*, até que em 1769 se finou. O seu successor, o cardeal Ganganelli, o papa Clemente XIV, eleito aliás pela influencia daquella *infernal liga*, ao principio trepidou em assignar a bulla da extincção dos jesuitas, ora fugindo de Roma, ora pretextando enfermidade, mas afinal cedeu, embora lhe custassem acerbos remorsos até o fim de sua curta vida, dizendo o celebre historiador protestante, João de Muller, que *o papa Clemente XIV, qual novo Pilatos, cedeu por fim á necessidade e publicou a bulla requerida sem consultar os cardeaes, tendo sido essa sua condescendencia para com os monarchas recompensada com a restituição do principado de Benevento, e bem assim a do paiz de Avinhão, e rendendo-lhe além disto a reputação de homem sabio e prudente.* Que miseria, quando o mesmo papa acabava de conceder indulgencias aos jesuitas, á quem denominava *de fervorosos obreiros do campo do Senhor*! Assim os abandonava a egreja, que elles tanto defendiam, na bella expressão de Chretineau Joly, na sua historia da companhia, firmada com documentos irrefragaveis.

Outro escriptor protestante Schælosser accrescentou o seguinte:

O breve de suppressão—Dominus ac Redemptor noster—assignado por Clemente XIV á 21 de julho de 1773 não condemna nem as doutrinas, nem os costumes, nem a disciplina dos jesuitas; as queixas das côrtes contra as companhias são os unicos motivos allegados para sua suppressão.

Accusaram ainda os jesuitas do envenenamento de Clemente XIV, mas o impio d'Alembert os defendeu dizendo: *O corpo do papa foi aberto, e não se encontrou o menor signal de veneno.* | *O papa morreu em delirio implorando o perdão*, como diz o historiador Cesar Cantu.

VIII

Cahiram, sim, os jesuitas pelas artimanhas de um figaro politico de Portugal, uma infame messalina da França, de um ministro enfatuado da Hespanha, pela timidez de um papa, mas elles ficaram plenamente justificados por documentos authenticos e insuspeitos.

Os jesuitas foram banidos, mas esses paizes teem gemido sob o peso das mais deploraveis desgraças: O throno de Luiz XV foi abatido, os reis da Hespanha, de Portugal, Napoles e o duque de Parma foram tambem todos depostos dos seus thronos, captivos e errantes! Luiz XVIII dizia que *a destrução dos jesuitas foi uma das primeiras causas das suas desgraças*, segundo se tem inculcado.

O proprio marquez de Pombal, principal instrumento da cruel perseguição urdida contra os jesuitas, tambem encontrou severa expiação desse seu maleficio.

No reinado de D. Maria, que succedeu áquelle rei D. José dirigido pelo dito marquez, passou aquelle ousado ministro pela maior desconsideração e opprobrio possiveis e os mais profundos desgostos, a ponto tal de haver baixado um decreto da mesma Rainha, declarando *que Pombal por seus crimes merecia exemplar castigo corporeo, do qual ella o isentava, não só por sua clemencia, como pela edade avançada delle* (82 annos.)

IX

Se os jesuitas eram tao poderosos como foram expulsos, presos, banidos e reduzidos á morrer de fome, fogo e torturados, mostrando sempre humilde submissão, resignação, silencio e toda paciencia evangelica, sem a minima resistencia? D'Alembert (autoridade ainda insuspeita) dizia: *O que me parece singular é que a destruição desses phantasmas que se julgava tão terriveis se realise com tão pouca difficuldade!* A isto por certo se não póde responder satisfactoriamente.

Elles eram homens e por isso susceptiveis a erros e defeitos. E' mesmo possivel que elles os tivessem. Mas quem os não tem tido? E só por isso se deverá extinguir e condemnar uma classe ou ordem inteira, como se toda ella fosse indigna? Para que confundir os innocentes com os culpados? Não houve por ventura entre os anjos um infiel? Entre as odoriferas flores não existe muitas vezes o toxico acerbo? Os proprios justos tambem tiveram faltas. Como, pois, se tem pretendido que os pobres jesuitas, a par de tantas virtudes, que possuiam, de tantos serviços que prestaram, como tem confessado os mais ousados impios, tambem fossem *purissimos*? Isto é uma clamorosa injustiça e descommunal ingratidão!

Os jesuitas soffreram em verdade as mais tremendas imputações, de que se tornou écho o Sr. Pedro Luiz, *como de haverem concorrido para os regicidios de Henrique IV, Luiz XV, e até o envenenamento de Clemente XIV.*

Pois bem, todas essas calumnias e perfidias foram cabalmente pulverisadas, e hoje reproduzi-las só merece riso e compaixão. E para prova desta asserção ouçamos ainda as proprias palavras de melhores autoridades que, o Sr. Pedro Luiz. Bouillet-Diccionario de Historia, etc.—verb—Jesuites.

Os jesuitas foram implicados em algumas conspirações e attentados, ainda que nada se tenha provado. Sim, os jesuitas foram accusados como assassinos dos monarchas e dos Papas, quando, longe de serem seus inimigos, os tinham por si, como disse Voltaire. Assassinos os jesuitas, elles que sacrificavam e morriam pela salvação dos seus semelhantes!

Que cynica calumnia!

X

O Diccionario da conversação assim se exprime muito em favor dos proscriptos jesuitas:

Outros jesuitas não contribuiram menos para civilisar e subjugar os indigenas no Brasil. Só a Africa tornou-se rebelde aos seus esforços. A costa occidental não penetraram e a leste foram repellidos. Aos olhos dos principes catholicos, como aos dos papas, os principes rigorosamente hierarchicos da ordem, sua actividade enthusiastica e infatigavel e suas numerosas conversões pareciam o meio mais efficaz a empregar contra os progressos sempre crescentes do protestantismo. Aos olhos das massas, os jesuitas não tardaram a serem os representantes do novo espirito do tempo, com cujo espirito sympathisavam os proprios que aborreciam o monarchismo. Com suas maneiras polidas, alegres e sociaveis os jesuitas eram melhor acolhidos que os demais religiosos.

Henrique IV succumbiu aos golpes do punhal de Raivaillac, mas nunca se demonstrou a verdade de ter sido mandado executar pelos jesuitas, como se lhes accusou.

Quanto ao supposto regicidio de Luiz XV, imputado aos jesuitas, foi outra calumnia contra os jesuitas, que o proprio Voltaire se fez cargo de refuta-la nos seguintes termos:

Meus irmãos, vós bem sabeis que não tenho acariciado os jesuitas, mas eu sublevaria a posteridade em seu favor se os accusasse de um crime de que a Europa e Damiens os tem justificado. Eu não seria senão um vil écho dos jansenistas, se fallasse de outro modo.

Sim, é mister de quando em vez erguer-se essa borrasca contra os jesuitas, que aliás se dizem extinctos e banidos do mundo inteiro, porque esse é o meio para levar a guerra ao catholicismo, que tanto os assusta, quando fôra elle? depois da mais renhida luta com a força bruta, quem proclamou os grandes e liberaes principios, que ainda regem a presente sociedade, que se diz do progresso e civilisação?

Os refalsados inimigos do catholicismo, cheios de cobardia, jogam por tabella, procurando sempre os jesuitas, verdadeiros escudos da egreja, para alvo das suas settas, esperando que ellas tambem offendam e derribem aquelle sublime monumento, o que aliás não conseguirão, porque *portæ inferi non prævalebunt adversus eam.*

A *Revista Independente*, cujos autores eram sequazes do tal depravado philosophismo, claramente manifestou nas seguintes palavras esse mesmo pensamento, que se tem procurado dissimular.

O jesuitismo não é senão uma velha formula, que tem o merito de resumir os antigos odios contra o que ha de retrogrado e aborrecido em as tendencias de uma religião degenerada e a despeito de distincções, que se estabelecem entre o clero francez e os padres da fé: todo o mundo bem vê o que é que está no fundo desta questão. Trata-se de saber quem vencerá, se o catholicismo exclusivo, se a liberdade.

Já o sempre fallado marquez de Pombal em sua nota ao papa Clemente XIII tambem chamava a egreja *officina de obrepções e subrepções.*

Roda, successor de Aranda, ministro de Carlos III, rei da Hespanha, escrevia ao seu comparsa Choiseul: *Nous avons tué les jesuites; il ne nous reste qu'en faire autant à la notre sainte église romaine.* Em fim Frenay dizia: *Une fois que nous aurons detruit les jesuites, nous aurons beau jeu contre l'infame,* querendo designar *Jesus Christo* por esta expressão *infame*, como qualificou Voltaire em sua carta a Helvecio.

XI

Esta intima e reciproca alliança entre a causa dos jesuitas e a egreja não póde pois entrar mais em duvida, porque é hoje um facto mui conhecido no mundo inteiro e comprovado pelo testemunho de immensos historiadores de todos os paizes e de todas as crenças, como mui bem explicou Balmès nas seguintes palavras.

Homens que se mostraram mais ou menos claramente, quasi irresolutos, pouco affeiçoados á egreja romana, quizeram abafar a preponderancia do principio ecclesiastico, e para isso era mister quebrar aquelle escudo e apoio, que representavam os jesuitas contra os golpes do protestantismo.

XII

E pois se esse bando philosophante póde proscrever por algum tempo os jesuitas, e de algum modo abalar a egreja, cuja causa elles tanto defendiam, por certo não consummarão a sua obra de iniquidade, não levarão ao fim a sua infernal empreza. Desde 1816 os jesuitas foram restabelecidos nos dominios de Fernando VII, e ulteriormente teem sido admittidos em outros paizes; e por conseguinte, eis de novo em campo os extremos defensores da nossa santa religião.

E' este um dos maiores triumphos do catholicismo contra aquelles desalmados impios, fementidos liberaes, que só consideram (segundo Guizot) o protestantismo como o desenvolvimento da civilisação moderna e a liberdade do espirito humano.

Não, por certo; esses perversos hão de ser confundidos nos vortices do seu cynismo e desesperação, sem poderem profanar a sacrosanta liberdade consagrada no Evangelho, o mais sublime dos codigos, a carta magna da humanidade, substituindo-a pela mais torpe licença.

Os seus malevolos designios hão de enfim baquear ante a grandè obra da Sabedoria Divina.

E' isto o que esperam os verdadeiros catholicos, como o é

O crente. (*)

(a) Dede o *Diario de Pernambuco* de 20 de abril deste anno.

(*) Por affluencia de materia foi retarda a publicação deste artigo.

UM POUCO DE TUDO.

Sobre o evangelho de S. Matheus.—*Eu estarei comvosco até a consummação dos seculos*—escreve a Cruz o seguinte:

A egreja catholica, irmãos meus, é o centro unico de toda a verdade, porque Jesus Christo fundando-a com seu sangue divino, a tornou irresistivel a todos os ataques do mundo, porque todo o poder lhe foi dado no céu e na terra.

A' vista disto, como poderão essas seitas cadavericas, que se espalham aqui e acolá, demolirem esse corpo luminoso, que tem sua origem no céu?

Como poderão tornar infructifero o ensino, que foi dado por Jesus Christo á seus apostolos?

Não poderão, porque o mestre, disse:

Ide e ensinae á todas as gentes: baptisando-as em nome do Padre, do Filho e do Espirito-Santo.

E elles o fizeram, não só derramando a palavra, como tambem lavando os corações nas aguas regeneradoras do baptismo e ensinando a guardar tudo aquillo que o Salvador lhes tinha dito.

Mas os filhos do erro se revoltam contra isto, e cégos como os phariseus, oppõem-se ao ensino da verdade, e tratam de dizer aos seus proselytos, que de nada mais precisam, que é sufficiente crerem em Jesus Christo, e que todo aquelle que assim o fizer será necessariamente salvo.

Eis a cegueira e o abysmo profundo, que esse homens cavam para sepultarem aos incautos que os ouvem e os attendem.

Se a egreja catholica é falsa; se os seus ministros pregam a mentira, como é que se verificam estas palavras: eu estarei comvosco até a consummação dos seculos?

Seria isto sómente dito aos apostolos, ou se refere á egreja e aos seus ministros?

E' claro que sim, que se estende, e passará a todos os successores dos apostolos.

Ao contrario, a quem se applicará?

Logo a egreja catholica é divina; a sua sentinella que é o successor de S. Pedro, á quem Jesus Christo disse: tú és Pedro, e sobre essa pedra edificarei a minha egreja, não póde existir senão protegida pela força divina, e amparada na promessa do Salvador.

Logo o ensino dessa religião pura, é quem póde conduzir o homem ao caminho de todas as virtudes—porque ella tem o seu fundador, que a dirige e a defenderá até á consummação dos seculos.

A doutrina do Calvario nao podia ser transmittida aos povos, senão pela força do Espirito-Santo, que encheu os apostolos de todos os conhecimentos; e sendo até hoje explicada com os mais bellos resultados, é impossivel que esse mesmo espirito não continue a fortalecer a intelligencia dos ministros que figuram e se ligam á cadeia do apostolado.

A mentira não se póde casar com a verdade, repellem-se e separam-se; assim, sendo Deus a essencia da verdade, não póde nem poderá consentir que centenares de martyres estejam todos os dias á derramarem seu sangue por amor de uma religião, como dizem os seus *inimigos* que é toda mentirosa.

A egreja catholica é pois eterna, porque Jesus Christo disse:

Eu estarei comvosco até a consummação dos seculos.

• • •

É O PROTESTANTISMO VERDADEIRAMENTE UMA RELIGIÃO?

Vou talvez causar admiração a alguma bôa alma respondendo mui claramente que não.

O que vem a ser uma religião?

E' um laço de doutrina e de culto que reune certo numero de homens na mesma crença religiosa e n'um modo uniforme de servir á Deus. Taes são, por exemplo, entre as religiões falsas, o *judaismo*, o *mahometismo*, o *budhismo*, etc., etc.

Ora, o protestantismo conta por principio fundamental, que cada homem tem a liberdade de crer tudo quanto quizer em materia de religião e de servir á Deus á seu geito. Por conseguinte até mesmo destróe a idéa de religião, isto é, de *laço, de união, de unidade.* Bem sei que os protestantes nem sempre tiram as consequencias extremas e religiosas deste principio. Nos paizes catholicos, e principalmente em França, ostentam, tanto quanto lhes é possivel, as apparencias de união entre suas differentes seitas; *verbi gratia*, em Allemanha, na Suissa, na America, em summa, nos paizes em que não precisam guardar estas conveniencias, gloriam-se de contar tantas crenças quantos individuos. Entre todas as religiões fabricadas pela mão do homem só o protestantismo tem o inaudito caracter de destruir o que constitue a essencia, já não digo da verdadeira religião, mas de toda a religião em geral. As religiões falsas, á imitação da verdadeira, tem um complexo de doutrinas e de culto, fóra da qual se lhe não póde pertencer; mas isso que esses ministros tratam de fazer passar por uma religião não é mais que uma anarchia sem regra e sem freio, a qual não faz senão negar, destruir e *protestar*, e que se condemna a si mesma dando-se o nome anti-religioso de protestantismo. *A sua religião consiste em atacar a dos outros*, dizia João Jacques Rousseau fallando dos calvinistas de Genebra.

Mas, dizei-me, eu conheço tal ou tal protestante que crê em Jesus Christo, e em algumas outras verdades, de uma maneira que parece mui clara e muito precisa. Este, ao menos, parece ter uma religião?

Tambem não. Esses tem convicções, o que em Inglaterra se chama *persuasões*; é cousa sem duvida muito louvavel, pela qual se deve dar graças Deus. Mas estas convicções pessoaes, estas persuasões privadas, não é o protestantismo que lh'as dá; elles podem abandona-las amanhã, sem deixarem de ser protestantes. Quantos pastores se gloriam do titulo de protestante, sem que cream em nenhum dos dogmas conservados por Luthero e Calvino, zombando da Biblia e da divindade de Jesus Christo, e elogiando ao mesmo tempo o christianismo e o puro evangelho?

O pastor Vinet declara ingenuamente em uma de suas obras, entre milhares de confissões do mesmo genero, que o protestantismo não é uma religião, mas é *aquillo que serve de região.* (*)

Bem sabida é a resposta do celebre protestante e incredulo Bayle a uma alta personagem que o interrogava ácerca da sua crença:

« Vós sois protestante, M. Bayle; mas a que seita pertenceis? Sois lutherano. calvinista, zwingliano, anabaptista?......

— Eu não sou nada disso, respondeu impudentemente este protestante assás logico. Sou protestante, quero dizer, *protesto*... contra toda a especie de religião. »

O protestantismo, pois, apesar de todas as suas reclamações, não é, nem póde ser, uma religião; e muito menos a religião verdadeira.

Transcrevemos da *Estrella do Norte* esta poesia do Sr. H. Santa Helena Magno:

SURREXIT.

Resuscitou o Eterno! A gloria sua
Enche os mares e o céu, innunda a terra.
(Mendes Leal.)

I

Exulta humanidade! despe o luto
Triste emblema da dôr!
Desponta o astro Eterno que irradia
O mundo em seu fulgor!

Brilhae, ó sol, mais fulgido no espaço;
Lindas aves trinae!
Brisas dos prados, manso arroio, agora
Alegres susurrae!

Florestas virgens, que guardaes mysterios
Da antiga creação,
Deserto em que se alonga o hymno immenso
Da eterna adoração!

Échos do valle que o trovão accorda
Com medonho fragor,
Os cantos mil que entoam avesinhas
Repeti ao Senhor!

Reveste-te de galla, ó natureza,
Das côres do arrebol,
Para saudar a aurora percursora
Do sempiterno sol!

Montes, valles e terra e céus e tudo
Bemdiga a Eterna luz,
Bemdiga a Deus, que fez brotar a vida
De um sepulcro e uma cruz!...

II

A promessa do Messias
E' pelo Eterno cumprida;
A morte fica vencida
Ante o poder divinal!
Resurge o Verbo brilhante
De gloria, de magestade,
Por altar da liberdade
Dando a lousa sepulcral!

Salve! ó Christo! ó luz do mundo!
Que do lenho sacrosanto
Formaste remedio ao pranto
E taboa de salvação!
Salve! ó Cordeiro sem mancha
Que naquella cruz pregado
Ao homem torpe e manchado
Co'o sangue déste o perdão!

Baixae, ó grandes do mundo
Essas frontes orgulhosas;
Curvae-vos, almas vaidosas,
Que o vosso esplendor é pó:
Só é grande quem resurge
D'entre as sombras do sepulcro;
E' astro vivido e pulcro
O Sempiterno—Elle só!

Vinde christãos, acercae-vos
Aquelle lenho sagrado,
Donde pendeu macerado
O corpo do Redemptor!
Cantae hosannas, alegres
Ao Filho amado do Eterno,
Que as portas fechou do averno
Por prova de seu amor!

III

A seculos dezenove a crença augusta,
Illesa se mantém no culto seu;
Debalde a mão mirrada da impiedade
Tenta extinguir a luz que ella accendeu!

Como esposa de Christo segue avante
Sem que da morte ao grito sinta horror;
Qual o baixel que luta c'a procella
Sem se afundar no pego tragador!

Quer no palacio esplendido do rico,
Ou quer na choça humilde do zagal,
O labaro de Christo sempre erguido
Da redempção tremúla por signal!

A arvore da fé que plantou Christo,
Ha de frondosa sempre vicejar;
Pelo sangue dos martyres regada
Não poderá c'o tempo definhar.

(*) Vinet, Essai sur la manifestation des convictions religieuses.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.